

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação

DE LEOPOLDO HENRIQUE PARA BENJAMIN CONSTANT:
O legado da profissão docente

Rory Santos França

Rio de Janeiro
2012 /1

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação

DE LEOPOLDO HENRIQUE PARA BENJAMIN CONSTANT:

O legado da profissão docente

Rory Santos França

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Campus Maracanã como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Formação de Professores para a Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental para Crianças, Jovens e Adultos e o Bacharelado em Pedagogia nas Instituições e Movimentos Sociais.

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Ana Chrystina Venâncio Mignot

Rio de Janeiro

Agosto / 2012

RORY SANTOS FRANÇA

DE LEOPOLDO HENRIQUE PARA BENJAMIN CONSTANT:

O legado da profissão docente

**Monografia apresentada às professoras Dr^aAna Chrystina
Venâncio Mignot e Msc Alexandra Lima da Silva.**

**Prof.^a Dr.^a Ana Chrystina Venancio Mignot
(Orientadora)**

**Prof.^a Msc. Alexandra Lima da Silva
(Examinadora)**

Rio de Janeiro

Agosto/ 2012

Dedico esta monografia em memória de meu padrinho,
que ajudou-me a superar dificuldades da infância.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus acima de tudo, por ter me concedido não só a honra de estudar aqui, mas por permitir que, ao longo dessa caminhada acadêmica, eu construísse laços de amizades preciosos.

Agradeço a minha mãe pelo seu empenho em criar, sozinha, três: a mim e a meus dois irmãos e, as minhas tias, Leda e Fátima, que na ausência do meu pai, herdaram a responsabilidade de edificar os valores morais que carrego.

Agradeço também a minha orientadora Ana Chrystina Venâncio Mignot pela oportunidade de trabalho ao seu lado como bolsista de Iniciação Científica no projeto de pesquisa: *O Pedagogium*: símbolo da modernidade educacional republicana (1890-1919), pela confiança em meu trabalho e por me fazer acreditar que, mesmo em meio às dificuldades, é possível realizar todos os objetivos e, por me permitir uma vivência acadêmica diferenciada. Sou grato pela sua amizade.

Agradeço a minha família, em especial minhas tias: Leda Maria Lima França e Maria de Fátima Lima França e a Antonio Silvino França pelo apoio e incentivo, pois, sem eles, eu não chegaria até aqui.

Minha gratidão também se estende ao grupo de pesquisa: (Marcelo Gomes da Silva, Robson Fonseca Simões, Heloísa Helena Meirelles dos Santos, Daiane Oliveira Tavares) pela rica troca de experiências e conhecimentos e por colaborarem com sugestões no desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

A Alexandra Lima da Silva agradeço pelas dicas e por revisar, com carinho, esta monografia.

A Heloísa Helena Meirelles dos Santos agradeço pelo empréstimo de algumas fontes que foram de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho e pelo carinho. Agradeço também ao Museu Casa de Benjamin Constant por me permitir adentrar em suas dependências e vasculhar seus arquivos. Sua equipe, que trabalha com empenho na promoção e difusão da história do “Fundador da República”, objeto desta pesquisa, meu carinhoso muito obrigado pela atenção e por toda assistência a mim prestada.

Aos amigos que acreditaram e torceram por mim, obrigado.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar a trajetória profissional de Benjamin Constant Botelho de Magalhães no magistério. Neste estudo busco compreender como o professor de primeiras letras, Leopoldo Henrique, o influenciou a seguir na carreira teórica e quais foram os caminhos tomados por Benjamin Constant desde então, para se firmar no magistério público oficial, sendo ele o “Fundador da República”. À vista do uso cada vez mais frequente das autobiografias e das biografias educativas em contextos na área educacional, tomo como ponto de partida os apontamentos de Benjamin Constant sobre os concursos que prestou, por se tratar de um documento em que esta narrativa de si descreve, em detalhes, parte de sua carreira no magistério. Trata-se de uma carta escrita para o Ministro do Império, Conselheiro João Alfredo Corrêa Oliveira. Este estudo também se beneficia do acervo do Museu Casa de Benjamin Constant através de: correspondências, nomeações, certidões, poemas e anotações pessoais. A monografia está estruturada em três partes. Na primeira, busco compreender a formação de Benjamin Constant atrelada à afetividade de seu pai; na segunda parte examino as suas tentativas nos concursos a que se submeteu, ou tentou fazer para se firmar no magistério público oficial. Na última parte analiso as características da escrita epistolar em que Benjamin Constant expõe ao conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira seu aproveitamento nos concursos prestados.

Palavras-chave: Benjamin Constant - Carta – Concursos - Profissão docente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
 1- A PROFISSÃO DOCENTE HERDADA POR BENJAMIN CONSTANT....	15
1.1-De pai para filho: formação.....	16
1.2 O ingresso na Escola Militar.....	21
 2- A SAGA DE BENJAMIN CONSTANT EM BUSCA DA AFIRMAÇÃO NO MAGISTÉRIO OFICIAL.....	25
2.1 O caminho das pedras: a aprovação nos concursos.....	26
2.2 A escrita de cartas: estratégias para a conquista da nomeação.....	28
 3- DA ESCRITA EPISTOLAR SURGE O PROFESSOR DE PROFESSORES: O LEGADO DE BENJAMIN CONSTANT NO MAGISTÉRIO.....	39
3.1 Entre rascunhos: o zelo e o preparo na escrita para uma autoridade.....	39
3.2 Múltiplos vínculos e pertencimentos.....	43
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51

INTRODUÇÃO



Fig.1 - Benjamin Constant estudando com a filha Aracy em seu gabinete de trabalho.
Imagem Retirada da obra - Benjamin Constant: vida e história
Óleo de Déccio Villares
Fundação Benjamin Constant
(Rio de Janeiro)

O que a imagem de Benjamin Constant, estudando com a filha Aracy em seu gabinete de trabalho no Instituto Imperial de Meninos Cegos, pode trazer de elementos para a História da Educação?

Este quadro sugere que ali está retratado um investimento de Benjamin Constant na formação de sua filha e que, mesmo em meio aos afazeres da política e do magistério, ele encontrava tempo para acompanhar os estudos de seus filhos. Teria sido sempre assim?

Para responder a esta primeira questão, mergulho no diário de Bernardina¹, datado a partir de 07 de agosto de 1889, procurando adentrar no cotidiano da família Botelho de Magalhães, com muitos registros, inclusive, das várias faltas de seu irmão mais novo ao colégio.

Nas escritas de si, preservadas em seu diário a partir de então, Bernardina relata de modo intimista e despretensioso, o cotidiano da família Botelho de Magalhães,

¹ Quarta filha de Benjamin Constant com Maria Joaquina da Costa. Nasceu em 15 de abril de 1873.

contando das vistas, dos passeios, dos eventos familiares, deixando entrever as atividades políticas de seu pai. Para Celso Castro e Renato Lemos, este documento retrata o ponto de vista doméstico de uma jovem de 16 anos, e do ponto de vista da mesma a respeito dos acontecimentos de 15 de Novembro de 1889², levando a crer que a desatenção com os estudos de seu primogênito se dá em função de sua participação no movimento republicano, uma vez que Benjamin Constant foi um dos seus principais líderes.

É possível que, nesta cena, óleo de Déccio Villares, Benjamin Constant reproduza a educação da sua infância que se deu sob o olhar atento de seu pai Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães³ professor de primeiras letras, Gramática portuguesa e Latim que, segundo Teixeira Mendes⁴, era movido pelo desejo de ser o mestre do filho, em quem depositava suas maiores esperanças. A educação doméstica não era novidade no período, conforme indica o trabalho de Maria Celi Chaves (2005). O diferencial no caso Benjamin Constant, é a presença do pai educador.

Certamente, esta pintura não retrata o único envolvimento de Benjamin Constant com a educação. Lecionou Matemática em diversas instituições de ensino da cidade do Rio de Janeiro: Escola Militar, Imperial Instituto de Meninos Cegos, Escola Politécnica, Escola Normal da Corte, Escola Superior de Guerra, Imperial Colégio de Pedro II e Instituto Comercial. Ocupou vários cargos desde então, foi: Explicador de Matemática Elementar, Examinador dos Cursos Superiores do império, Professor Interino e Lente de Matemática em algumas escolas, Diretor do Instituto Imperial de Meninos Cegos e da Escola Normal da Corte, Repetidor do Curso Superior da Escola Militar, Professor Preceptor da Família Imperial e Ministro da Instrução Pública, Correios e Telégrafos. Seu trabalho sempre foi a docência.

À frente do Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, Benjamin Constant reorganizou o ensino público primário e secundário através do Decreto nº 981, de 8 de Novembro de 1890; criou o *Pedagogium*⁵, através do Decreto nº 667, do

² Ver sobre o assunto em Celso Casto e Renato Lemos, *O Diário de Bernardina: Da Monarquia à República*, Pela Filha de Benjamin Constant - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

³ Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães português de nascimento, natural da Torre de Moncorvo seguiu a carreira militar como Praça no Regimento Provisório de Portugal onde foi transferido para o Brasil, casando-se com Bernardina Joaquina em 1835.

⁴ Raimundo Teixeira Mendes foi amigo de Benjamin Constant no Apostolado Positivista do Brasil. Escreveu, em 1891, a obra: Benjamin Constant: Esboço de uma apreciação da vida e obra do Fundador da República Brasileira.

⁵ Funcionou na Cidade do Rio de Janeiro, de 1890 á 1919, com o objetivo de “constituir-se centro impulsionador das reformas e melhoramentos de que carece a instrução nacional, oferecendo aos

mesmo ano; além de ter aprovado o novo Regulamento da Escola Normal do Distrito Federal; proibiu o ensino religioso em estabelecimentos públicos de instrução leiga; criou o Conselho de Instrução Superior e reorganizou as faculdades de medicina do país, dentre outras medidas.

Aliás, muitos destes aspectos da biografia de Benjamin Constant já foram examinados por historiadores e historiadores da educação. A sua presença no Instituto de Meninos Cegos, por exemplo, foi objeto de estudo de Maurício Zeni (2005) que destacou o funcionamento da instituição, seus regulamentos e seus primeiros diretores. Heloisa Meirelles dos Santos (2008) por sua vez, examinou a importância que Benjamin Constant desempenhou na Escola Normal da Corte. Em sua dissertação de mestrado (2011), ela comenta que a Congregação foi extinta em 1888 e reconquistou sua legitimidade através do Regulamento de 1890, criado por Benjamin Constant, quando esteve à frente do Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, sendo ele ex-congregado e ex- presidente da Congregação dessa escola de formação de professores por cinco anos consecutivos.

Benjamin Constant também exerceu outros cargos nesta instituição de formação de professores, inclusive inaugurando-a, como primeiro diretor, ficando a frente do cargo por três anos e reassumindo o lugar posteriormente; também regeu a Cadeira de Matemática e Escrituração Mercantil e, interinamente, a Cadeira de Elementos de Mecânica e Astronomia.

Estes estudos aguçam ainda mais a curiosidade sobre a imagem de um homem preocupado com a educação de crianças e jovens, levando a investigar como este intelectual chegou a lecionar em tantas instituições. Leitura de um de seus biógrafos, Teixeira Mendes (1937), reafirmado pelo estudo de Renato Lemos (1997), sugere que nem sempre ele foi bem sucedido nas suas tentativas para se afirmar no magistério oficial, pois não foi nomeado em diversos concursos que prestou, o que o levou a redigir o documento de protesto para o Ministro do Império Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira que será analisado posteriormente e onde expõe sua trajetória profissional.

Os exames destes concursos, prestados por Benjamin Constant, permitem refletir sobre o seu processo de formação e sua atuação na educação brasileira, revelando suas críticas ao governo imperial e suas esperanças de modificar essa situação no regime republicano.

professores públicos e particulares os meios de instrução profissional de que possam carecer (...)” (Decreto n.667 de 16 de agosto de 1890).

Este enfoque pode ser entendido como uma visão diferenciada de Benjamin Constant Botelho de Magalhães, o que poderá contribuir para a historiografia pelas fontes utilizadas. No levantamento biográfico deste personagem não pude tomar conhecimento de estudo que aprofundasse os caminhos percorridos por ele, as motivações e os desdobramentos que o levaram a exercer o magistério e a buscar sua afirmação como professor. Acredito serem estas questões relevantes a serem investigadas e sobre as quais apresento, nesta monografia, indícios e fatos.

Compreender como este homem, considerado como o “Fundador da República Brasileira”⁶ se constituiu professor e se consolidou no âmbito do magistério, em meio a tantos obstáculos e dificuldades, é o objetivo deste estudo monográfico.

A investigação caminhou para o entendimento das questões acima ao eleger biografias e fontes que contribuíram para o conhecimento de sua trajetória no magistério juntamente com o uso do acervo do Museu Casa de Benjamin Constant, ainda não totalmente organizado. As legislações educacionais e pesquisas relacionadas ao recrutamento de professores, no século XIX, me permitiram desvendar se Benjamin Constant se enquadrava no perfil de professor desejável pelo Império.

A temática a ser estudada é fruto do meu envolvimento como Bolsista de Iniciação Científica, no projeto de pesquisa “O *Pedagogium: símbolo da modernidade educacional republicana (1890-1919)*”, coordenado pela professora Ana Chrystina Venâncio Mignot⁷. Nesse projeto tive a oportunidade de conhecer o Museu Casa de Benjamin Constant⁸, localizado à Rua Monte Alegre nº 255, no bairro de Santa Teresa, na cidade do Rio de Janeiro. O meu interesse por Benjamin Constant começou após a exposição teórica feita por Heloisa Helena Meireles dos Santos⁹ na primeira aula da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica, apresentando-o como primeiro diretor da Escola Normal da Corte, com ênfase na inauguração deste educandário. A professora Ana Chrystina orientou-me a buscar documentos históricos de alguma escola centenária

⁶ Após o seu falecimento Benjamin Constant foi homenageado pelos constituintes, dentre eles estavam presente os signatários do movimento republicano, de 15 de Novembro de 1889, que se reuniram em assembleia para a elaboração da primeira Constituição Brasileira. Em 24 de janeiro 1891, foi agraciado com título de Fundador da República.

⁷ Professora Doutora adjunta ao Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ

⁸ O MCBC foi inaugurado em 1892 pela Secretaria do Patrimônio Histórico Nacional com o objetivo de reconstituir o ambiente familiar e o contexto sócio-histórico em que Benjamin Constant viveu os seus últimos dias. Após a sua morte esse imóvel foi adquirido pela União, para o usufruto de sua viúva, Maria Joaquina Botelho de Magalhães. Atualmente o Museu está sob a tutela do IBRAM e reúne um acervo diversificado, (iconografia, correspondências, livros, mobiliários e objetos utilizados por Benjamin Constant etc.).

⁹ Criou o Centro de Memória Institucional (CEMI) do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro.

da rede estadual no desenvolvimento do projeto de pesquisa do e *Pedagogium*, e, nesta busca, localizei o Museu Casa de Benjamin Constant. Lá pude conhecer melhor a história de vida desse intelectual que havia me interessado.

Posteriormente, localizei, através da internet, na Biblioteca Nacional de Portugal, uma obra intitulada *Os Progressos Militares de Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães*. Trata-se de uma biografia, escrita no século XVIII, sobre um sargento-mor Leopoldo Henrique, homônimo ao pai de Benjamin Constant, também natural de Torre de Moncorvo, escrita pelo seu primo paterno, Cabalero Francisco Botelho de Moraes e Vasconcelos. Consta, na cópia da certidão de batismo de Benjamin Constant, que seu avô paterno também se chamava Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães e essa coincidência instigou-me a desvendar se existe uma ligação genealógica entre esse biografado e Benjamin Constant o que não pude investigar por estar fora do objeto de meu estudo e do recorte temporal escolhido.

No entanto, a equipe do Museu Casa de Benjamin Constant ficou a par desse documento descoberto e investigará a fundo essa questão e, se comprovado o parentesco desse sujeito com Benjamin Constant, a historiografia Brasileira poderá expandir as origens deste personagem.

O meu estudo se beneficia ainda, de investigações feitas sobre Benjamin Constant, sobre o início da República, sobre a educação doméstica, sobre a legislação educacional do fim do Império e do início da República brasileiros e sobre as estratégias de recrutamento de professores, objetos de vários historiadores. Diferentemente dos estudos e pesquisas anteriores sobre Benjamin Constant Botelho de Magalhães, que se voltaram para a atividade educacional e política deste sujeito, privilegio a sua formação docente, sob a orientação de seu pai, e o seu processo de legitimação no magistério, o que envolveu ter que enveredar pelos concursos aos quais se submeteu, ou tentou se submeter, sem sucesso.

A monografia está estruturada em três partes. Na primeira, abordo a formação de Benjamin Constant atrelada à afetividade de seu pai Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães e os percursos e dificuldades enfrentadas por sua família. As questões que orientaram a análise foram as seguintes: Quem era Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães? Como se deu a influência desse sujeito na predileção de Benjamin Constant pela carreira do magistério? Como a formação teórica de Benjamin Constant foi construída?

Dialogo, neste capítulo, mais intensamente com alguns autores: Ana Chystina Venâncio Mignot (2002), Sergio Castanho (2007), Marcilaine Soares Inácio (2003), Luciano de Faria Filho(, Inára de Almeida Garcia Pinto (2005) e Maria Celi Chaves Vasconcelos (2005) e consulto as seguintes fontes: Renato Luís do Couto Neto e Lemos, Raimundo Teixeira Mendes. Investigo as legislações educacionais do recorte da pesquisa e o acervo do Museu Casa de Benjamin Constant, destacando suas correspondências, produções filosóficas, certidões e mapas de aulas para tecer a minha interpretação.

Na segunda parte abordo as tentativas feitas por Benjamin Constant nos concursos a que se submeteu, ou tentou fazer, para se firmar no magistério público oficial. Foram questões que orientaram esta análise: Que motivos levaram ao insucesso de Benjamin Constant nesses concursos? Quais as regras e critérios de seleção de professores na Corte? Benjamin Constant se encaixava no perfil de professor desejado pelo Império? Quais as estratégias utilizadas por Benjamin Constant para tentar reverter essa situação?

Dialogo, neste capítulo, com a autora Inára de Almeida Garcia Pinto e consulto as seguintes fontes: Renato Luís do Couto Neto e Lemos, Raimundo Teixeira Mendes, além do acervo do Museu Casa de Benjamin Constant, examinando as nomeações e destacando em especial, como fonte privilegiada, os rascunhos de uma carta de Benjamin Constant datado em 20 de julho de 1879, enviada posteriormente ao Ministro do Império, Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, relatando os seus apontamentos sobre os concursos que prestou para tecer a minha interpretação.

Na terceira e última parte me volto para análise da escrita epistolar, em que Benjamin Constant expõe os seus aproveitamentos sobre os concursos que prestou e os resultados obtidos, após a apresentação de seu conteúdo pelo Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira na Câmara dos Deputados. Examinando também as principais reformas de Benjamin Constant na educação à frente do Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, mencionando, em seguida, a marca de sua imortalização como “Fundador da República” e a série de homenagens presentes na Constituição Brasileira de 1891. As questões que orientaram esta análise foram: Quais as características dos rascunhos da carta remetida ao Conselheiro João Alfredo? Seria que a carta uma estratégia de Benjamin Constant para se firmar no cenário educacional? Esta estratégia, se houve, surtiu efeito? Como se deu a legitimação de Benjamin Constant no magistério? Benjamin Constant atendeu as expectativas do pai, Leopoldo Henrique, que lhe

projetava um futuro de glória ao chegar no Ministério da Instrução Pública Correios e Telégrafos, e mesmo após a sua morte ?

Dialogo, neste terceiro capítulo, mais especialmente com os seguintes autores: Antonio Castillo Gómez, Heloísa Helena Meirelles dos Santos, Maria Helena Câmara Bastos e consulto as seguintes fontes: Renato Luís do Couto Neto, Lemos, Raimundo Teixeira Mendes, Bernardina Botelho de Magalhães e o acervo do Museu Casa de Benjamin Constant, expondo as nomeações e destacando a correspondência em pauta, como fonte privilegiada. Também faço o uso de legislações do período de modo a tentar entender o período e suas especificidades normativas.

CAPÍTULO 1

A PROFISSÃO DOCENTE HERDADA POR BENJAMIN CONSTANT

Saudades da Infância¹⁰

Primavera da vida, oh! quanto és breve!
 Mimosas flores com que a fonte adorna,
 Como logo marchadas vão caindo
 Sob a rija mão da estiva gravou.
 * * *

Na minha idade inocente,
 Na tenra idade da infância,
 Dos anjos tinha a candura
 Das flores tinha a fragrância
 Tinha pai... era feliz...

Nesse tempo me era a vida
 Toda bordada de flores
 Só conhecia venturas
 Não provara dissabores.
 Tinha pai era feliz!...

Num doce, ameno retiro
 Brincava alegre nos prados:
 Eram inocente os meus brincos.
 Meus sonhos eram dourados.
 Não pensava... era feliz...

Mas hoje sou triste órfão,
 Só conheço luto e dores,
 Perdi meu pai, perdi tudo,
 Murcharam todas as flores

Naquelas belas campinas
 Matizadas de mil cores
 Onde a valiosa abelhinha
 Vagava beijando as flores:
 Como eu contente brincava!...

Uma rosa não encontro,
 Um suspiro a desfolhou,
 Uma esperança, a desgraça.
 Pra sempre me roubou.

Como via as ternas aves
 Andantes em seu, amores
 Ora cruzando nos ares
 Ora brincando nas flores
 Como eu era então feliz!..

Dessas flores que bordavam
 A minha infantil idade
 Já todas tristes morreram,
 Só tenho a flor da saudade.

Com o ouvia o doce rio
 Mil saudades, murmurando
 Ir perdido, ébrio de amores
 Nas praias as flores beijando.
 Eu era então bem feliz!...

¹⁰ Ensaio Poético de Benjamin Constant. MCBC/BC/Div 858.10.13

1.1 De pai para filho: formação

Nas linhas do poema *Saudades da infância*, o eu lírico evoca o passado remetendo-se ao tempo de sua infância para lembrar os áureos momentos de sua vida. Sua inspiração eminentemente romântica, por tentar encontrar a felicidade através do seu passado, confere à sua poesia, a poética da idealização. O poeta romântico é um insatisfeito que busca um mundo imaginário, utópico, livre de imperfeições; motivado pela fantasia e pela imaginação, o seu mundo idealizado. O primado da imaginação, do entusiasmo e da intuição é análogo aos seguintes poetas: Fagundes Varela em *Cântico do Calvário*, Casimiro de Abreu no poema *Meus oito anos*, Carlos Drummond de Andrade em *Poema Infância*, dentre outros ícones da Literatura Brasileira. A experiência vivencial descrita nesta narrativa autobiográfica de Benjamin Constant torna possível o ingresso na subjetividade deste sujeito que lembra a infância, a partir, também, da experiência descrita nos diferentes versos, de diferentes épocas e autores variados.

O poema composto por Benjamin Constant, em seus 17 anos de idade, enquanto cursava o 5º ano da Escola Militar, onde a morte do pai é idealizada como a perda da infância, extraído do acervo do Museu Casa de Benjamin Constant, retrata a forte ligação que existia entre os dois. Segundo Renato Lemos (1997) Leopoldo Henrique era complacente com as travessuras de seu primogênito, impedindo a própria mãe de puni-lo, justificando de que o menino haveria de ser a sua glória.

No rascunho de uma carta, datado em 05 de Dezembro de 1870, endereçado a Olímpia Coriolana Gonçalves Dias, irmã de sua esposa, Benjamin Constant narra o dia do nascimento de seu primeiro filho, do sexo masculino, e em homenagem ao seu finado e estimado pai, batiza-o com o nome de Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães.

Preocupado com o futuro de sua família, Benjamin Constant projeta nessa criança, a responsabilidade desta criança poder vir a ser o arrimo da família, no caso de sua falta, responsabilidade esta, que ele próprio assumira aos 13 anos de idade, com a morte do seu pai. Infelizmente essa criança, seu primeiro filho homem, não viveu muito e morreu dois anos depois.

“Estamos na sala de jantar tomando chá e quando pensávamos que estavam em preparativos ouvimos um vagido de criança, corri

imediatamente ao quarto, e a Nhanhã veio abraçou-me muito contente dizendo –me que a criança pertencia ao = belo sexo = isto é, ao sexo masculino. Peguei nele ao colo cheio, como pode imaginou da mais íntima satisfação, abençoei do íntimo da alma pedindo a Deus que o fizesse um homem de bem indica condição bastante para felicidade dele e de toda a sua família e para que na minha falta viesse a ser o arrimo de sua mãe e irmãs, dei-lhe logo o nome de Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães que era o nome de meu pai e de meu avô paterno(...)”¹¹.

Adotei como perspectiva teórico-metodológica, neste primeiro capítulo, o entrecruzamento das obras biográficas: *Benjamin Constant, Esboço de uma apreciação sintética da vida e obra do Fundador da República Brasileira* Vol. I e Vol. II (Peças e Justificativas) de Raimundo Teixeira Mendes e a Tese de doutoramento de Renato do Couto Neto e Lemos: *Benjamin Constant: vida e história*, apoiado no rico acervo do Museu Casa de Benjamin Constant.

Certamente isto me permitiu compreender a relação entre Benjamin Constant e seu pai. Apesar da obra de Teixeira Mendes ser caracterizada como propagandista ao Positivismo, muitos pesquisadores a adotam como ponto de partida, o que também fiz. Parte do conteúdo publicado por Teixeira Mendes foi editado a partir dos relatos de parentes próximos a Benjamin Constant, e essas valiosas informações do que ocorreu no cotidiano dificilmente podem ser encontradas nos arquivos de instituições de guarda e, portanto, não podem ser ignoradas.

Entretanto, tornou-se pertinente para esta pesquisa, integrar essa biografia com autores que propiciem a uma possível recriação do contexto socioeconômico em que a família Botelho estava inserida, já que a infância e a juventude são os períodos menos documentados da vida do personagem pesquisado.

Tecer a trama da vida de Benjamin Constant no magistério primeiramente implica em conhecer os caminhos tomados pelo seu progenitor, aquele que de certa forma o inspirou e incentivou a seguir na carreira do magistério.

Minha investigação parte do período da infância de Benjamin Constant quando seu pai, Leopoldo Henrique, iniciou a carreira no magistério. Portanto é necessário, conhecermos os deslocamentos e as dificuldades enfrentadas pela família Botelho até o final da adolescência de Benjamin Constant, indicando os primeiros passos desse intelectual no professorado.

¹¹ Carta para Coriolana Gonçalves Dias. MCBC/ COR 864.04.29

Examino, então, a construção social da identidade de Benjamin Constant como professor. Afinal, identidade não se faz em linha reta. O percurso profissional deriva de opções, escolhas, mudanças de rumo (MIGNOT 2002, p.20).

“Na construção da identidade docente, três dimensões são fundamentais: o desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de construção de vida do professor; o desenvolvimento profissional, que diz respeito aos aspectos da profissionalização docente; e o desenvolvimento institucional, que se refere aos investimentos da instituição para a obtenção de seus objetivos educacionais” (Nóvoa 1992 apud Veiga pág. 17).

Benjamin Constant Botelho de Magalhães é o primeiro filho do casamento de Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães e Bernardina Joaquina da Silva Guimarães, gaúcha de nascimento. Leopoldo era português, natural de Torre de Moncorvo. A história desse intelectual e militar começa no Porto do Meyer, Freguesia de São Lourenço, na cidade de Niterói, em 10 de fevereiro de 1837, onde veio ao mundo. Naquele local Leopoldo Henrique instalou uma escola particular de primeiras letras na tentativa de melhorar de vida.

Precisando tratar da saúde, o pai do pequeno Benjamin obteve 20 meses de licença da Marinha, no mês que antecedeu o seu nascimento, e nesse ínterim, passou a receber apenas metade do soldo a que tinha direito como militar.

Como a abertura de escolas era livre a qualquer cidadão brasileiro que atendesse as exigências fixadas no Decreto Imperial de 15 de outubro de 1827¹², viu no magistério uma solução para os problemas financeiros de sua família.

Não havia qualquer exigência quanto à formação do cidadão que estivesse disposto a exercer o magistério. “As duas primeiras décadas do século XIX foram marcadas pela existência de uma rede escolar precária e diminuta, sendo o processo educativo escolar conduzido por sujeitos não habilitados”. (INÁCIO, 2003, p.38). Por esta razão, socialmente, os professores primários eram rotulados como fracassados sociais.

Em sua pequena escola particular de primeiras letras, passou a ocupar-se, também, com o ensino do latim e da gramática portuguesa. Com poucas condições por atender a uma clientela pobre, que em sua maioria frequentavam as aulas gratuitamente,

¹² Lei de 15 de outubro de 1827: Art. 8º: “só serão admitidos à oposição e examinados os cidadãos brasileiros que estiverem no gozo de seus direitos civis e políticos, sem nota na regularidade de sua conduta”.

Leopoldo Henrique transfere-se com sua família para a cidade de Macaé, no Rio de Janeiro, a convite da viscondessa dessa cidade, onde continuou a se entregar ao magistério. Abriu ali uma escola primária. Recém nascido, Benjamin Constant foi naquela localidade batizado, em 26 de Março de 1837, com 45 dias de vida, na Paróquia de S. João Batista de Macaé¹³. Também nesta cidade do norte fluminense nasceu Guilhermina Constança, sua primeira irmã, aumentando a família.

Segundo Marcilaine Inácio (2003) as escolas particulares mantinham-se com os recursos de pessoas interessadas em ver suas crianças e jovens instruídas e atendiam a uma demanda bem maior que a rede pública que praticamente inexistia..

Sem muito sucesso Leopoldo mudou-se com a família para para Magé, onde Benjamim Constant se alfabetizou. Consta em Renato Lemos (1997) e Teixeira Mendes (1937) que aprendeu o “abc” com o vigário da Freguesia. Nesta cidade nasceram seus irmãos Leopoldina Constança e Fernando.

De Magé a família Botelho se deslocou para Petrópolis. Lá, Leopoldo Henrique em uma tentativa radical de mudar de vida, abriu uma padaria. Lemos (1997) afirma que este negócio entrou em crise, em parte por distribuir pão gratuitamente aos pobres das redondezas. Teixeira Mendes relata ainda que Leopoldo Henrique retomou, então, as atividades de professor, movido pelo desejo de ser o mestre de seu filho:

“E já pelo desejo de ser o mestre do filho, por quem era estremo e em quem depositava as maiores esperanças, já atendendo às suas inclinações pedagógicas, abriu novamente a sua escola. Conta-se que já então Benjamin assimilava o pai nas suas funções de professor, o que sem dúvida deve ter concorrido para a predileção que mais tarde revelou para o magistério”. (MENDES, 1937, p.20)¹⁴

Este acontecimento é, sem dúvidas, o lançamento de Benjamin Constant na carreira do magistério. Segundo Teixeira Mendes (1937), Leopoldo depositava as suas maiores esperanças em seu primogênito. Isto certamente fez com que ele exercesse sua influência; deixando suas marcas na formação e na projeção do futuro de Benjamin Constant, contribuindo assim para a sua predileção pela carreira de professor.

Ao analisar a Lei geral da educação de 1827, Sergio Castanho (2007) nos ajuda a compreender o universo politico-operacional da escola de primeiras letras dirigida por Leopoldo Henrique, revelando as estratégias e métodos pedagógicos utilizados por este

¹³ Cópia da Certidão de Batismo de Benjamin Constant BC/DP. 870.02. 24

¹⁴ Obedecida a grafia original do documento.

mestre-escola. Benjamin Constant ajudava o pai no ensino das classes mais atrasadas e, ao que tudo indica, o método adotado nessa escola de primeiras letras era o método mútuo.

[...] a lei geral da educação, de 1827, previa a criação nacional de uma rede de escolas elementares que adotassem o método mútuo, ou monitorial, que consistia de dividir a classe em grupos e atribuir encargos didáticos ao aluno mais adiantado de cada grupo, o seu monitor, ficando o professor com a tarefa de supervisionar o funcionamento do conjunto da sala. (Castanho, data? p.43)

Trabalhando com uma clientela pobre que mal podia pagar pelas aulas, e muito menos pelos pães, que na maioria das vezes eram distribuídos pela vizinhança, sem expectativa de melhorar de vida e com o nascimento de mais um filho, Marciano Augusto, em 1848, Leopoldo Henrique aceitou o convite do Barão de Lajes para administrar uma fazenda na província de Minas Gerais.

A educação de Benjamin Constant, sob a orientação paterna, se deu no ambiente doméstico. Aliás, Maria Celi Vasconcelos, examinando a educação doméstica, observa ser ela uma prática comum no período, na medida em que o número de instituições formais de ensino era insuficiente para atender a sua demanda, mesmo com um reduzido número de pessoas que sabiam ler e escrever. Segundo esta autora “Aulas domésticas - eram aulas ministradas no espaço da própria casa por membros da família, mãe, pai, tios, avós, ou até pelo padre capelão, que não tinham custo algum e atendiam apenas às crianças daquela família ou parentela”. (ibidem 2005, p. 12-13)

Benjamin Constant foi alfabetizado pelo Vigário da Freguesia de Magé, como já enunciado, fato aparentemente considerado importante e inesquecível para Benjamin, ainda que os anos passassem, já que a informação foi retirada de uma carta¹⁵ escrita por ele, muitos anos mais tarde, à sua esposa, Bernardina Joaquina da Costa, onde evoca as lembranças dos seus primeiros anos de vida ao visitar a casa onde morava quando criança.

Como mestre-escola, Leopoldo Henrique não só encontrava tempo para lecionar a seu filho, no período de funcionamento de sua escola de primeiras letras, e em outros

¹⁵ Esse documento foi transcrito na Integra por Teixeira Mendes no segundo volume da obra: Benjamin Constant: *Esboço de uma apreciação sintética da vida e da obra do fundador da República Brasileira*, 2º Volume - Peças e justificativas de 1894 e em parte por Renato Lemos (1997, p. 16).

horários, em particular, pelo fato de Benjamin Constant progredir rápido e auxiliá-lo nas tarefas de professor. De acordo com Maria Celi (2005), as habilidades e os conteúdos a serem ensinados a seus filhos, ocorriam de acordo com o tempo disponível de Leopoldo e de sua disposição, eram determinados e abrangiam os aspectos físicos, morais e intelectuais. Caminhando sobre as pegadas de Renato Lemos (1997) é possível afirmar que na época em que começou a ajudar o pai, Benjamin Constant tinha apenas 10 anos idade e, de acordo com Teixeira Mendes (1937 op. cit.) foi o pai de Benjamin Constant quem sugeriu que o menino seguisse os estudos da Matemática.

Leopoldo Henrique morreu, subitamente, em 15 de outubro de 1849, pouco antes de Benjamin Constant completar 13 anos, acometido pela febre tifóide. Segundo Renato Lemos (1997), Benjamin Constant se referiu a este episódio em um texto intitulado “*Trovão do Infortúnio*.” Segundo o autor “anos mais tarde, usaria essa expressão para definir a tragédia que atingiu sua família e deixou marcas definitivas em seu roteiro de vida.” (p. 17). Na certidão de óbito de Leopoldo consta que seu cadáver foi sepultado na Capela S. José do Parahybuna.

Diante do trágico acontecimento, a viúva Bernardina Joaquina foi abatida por um choque emocional permanente. O luto do seu pai, e a loucura da sua mãe, fez com que Benjamin Constant, em um ato de desespero, se atirasse em um rio próximo à sua casa, de onde foi salvo por uma escrava que lhe tinha grande afeição.

1.2 O ingresso na Escola Militar

A família Botelho de Magalhães, novamente se transfere, desta feita para a cidade do Rio de Janeiro, com o auxílio da família Andrade Pinto. No Rio de Janeiro a viúva Bernardina Joaquina deu entrada, em 29 de agosto de 1850, em requerimento para o recebimento de sua pensão à Pagadoria das Tropas da Côrte, um órgão existente na época, corresponde a repartição por onde tem de correr toda a despesa do Ministério da Guerra, era uma espécie de tesouraria geral.

Benjamin Constant seguindo a vocação despertada pelo seu progenitor, encontra disposição para estudar. Leopoldo Henrique havia lhe ensinado Gramática Portuguesa, Latim e Matemática Elementar. Aproveitando-se dessa formação, e por intermédio da família Andrade Pinto, foi admitido nas aulas de Latim e Matemática Elementar no externado do Mosteiro de São Bento. As anotações do Frei José da Purificação Franco

mostram que ele se matriculou no dia 4 de Outubro de 1850, conforme documento existente no Museu Casa de Benjamin Constant, com dados de sua matrícula.

Nesta documentação escolar, bem como no trabalho de Renato Lemos, anteriormente citado, pude verificar que ele enfrentou problemas como aluno, conforme indicam os mapas das classes de Latim: frequentou poucas aulas em 1850, por matricular-se dois meses antes do termino do ano letivo; foi castigado por cometer mais de quatro erros em um exercício e recebeu esta punição ficando de pé diante da turma. Em 1851, faltou 57 dos 182 dias de aula, e também sofreu punições. Os problemas familiares devem ter influenciado o seu mau desempenho, porém ele não parece se ter deixado abater. De acordo com as informações de Teixeira Mendes (1937), Benjamin Constant progrediu rapidamente: “os seus progressos foram rápidos; em breve era auxiliar dos professores de Latim e Matemática elementar, encarregando-se de dirigir as classes mais atrasadas.” (pág. 25).

Consta também que Benjamin Constant matriculou-se no colégio Coruja, neste ínterim, onde conseguiu um atestado que lhe permitiu requerer ser admitido a exames preparatórios na Escola Militar. A Escola Militar permitiria a Benjamin Constant continuar seus estudos e obter rendimentos que o ajudassem no sustento da família. Anos mais tarde, em carta ao então Ministro do Império, Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, ele conta que, a esta época, esse era o seu duplo objetivo: sustentar a família e ser admitido na Escola Militar.

Os estudos de Inára Garcia (2005) mostram que Benjamin Constant se encaixava na realidade socioeconômica dos jovens candidatos: “o ingresso na Escola Militar era uma das poucas possibilidades de acesso aos estudos superiores para as camadas médias da sociedade brasileira, pois a instituição oferecia moradia, alimentação e uma bolsa de estudos para seus alunos”. (p. 91)

Benjamin Constant se alistou como voluntário, em 28 de fevereiro de 1852, ingressando no curso de infantaria. Os estudos de Renato Lemos (1997) mostram que os jovens voluntários tinham a opção de se matricular no curso como civis ou militares. Benjamin Constant, a princípio, não desejava em sua matrícula seguir a carreira militar, porém a reorientou, dias depois, ao tomar conhecimento das vantagens que receberia. O soldo que receberia, na área militar, assentando praça 1º Regimento de Cavalaria Ligeira e o fato de ser cadete de segunda Classe no mês seguinte, foram incentivos que apreciou e de que precisava.

A Carta Lei que criou a Academia Real Militar deu ênfase ao conteúdo científico presente em currículo, destacando os estudos da Matemática, de que já tinha Benjamin bons conhecimentos: “somente os oficiais engenheiros e de artilharia precisavam fazer o curso completo, que durava sete anos, e constava de um “curso de matemático”, que durava quatro anos, e um “curso militar”, de três anos”. (LEMOS, 1997, p.23)

Arrimo de família, Benjamin Constant enfrentou dificuldades materiais durante sua estada na Escola Militar, entretanto essas dificuldades não o impediram de seguir a carreira teórica despertada por seu pai Leopoldo Henrique, tanto que, com o apoio de dois professores, iniciou uma atividade como professor, explicador de matemática elementar:

Tendo terminado no ano de 1853 o primeiro ano da antiga Escola Militar, hoje Polytechnica, e obtido, como em todas as outras armas do meu curso de estudos, as melhores aprovações comecei em 1854 a carreira do magistério como explicador de mathematicas elementares dos alunos daquela Escola. Auxiliado pela confiança que em mim depositaram meus dignos e renomados lentes e amigos os Drs André Negreiras de Feijão Lobato e Antonio José de Araujo foi-me possível conseguir o duplo intuito que tinha em vistas: ser útil a minha família e continuar meus estudos. (*Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa*)

Foi em 1856, na Escola Militar, que Benjamin Constant teve o seu primeiro contato com o Positivismo. Existem algumas divergências de como este fato aconteceu nesse primeiro encontro com a doutrina de Alguste Comnte (MENDES 1936). A partir do depoimento do capitão Pinto Peixoto, lente da escola Militar, Benjamin Constant foi levado a ler o primeiro volume do “Sistema de Filosofia Positiva” por indicação de um lente da antiga Escola Militar; na versão de José Beviláqua¹⁶, citado nos estudos de Lemos (1997), esse encontro se deu por acaso, em um livreiro, onde Benjamin teria encontrado o primeiro volume da obra em sua primeira versão.

Um ato de coragem de Benjamim Constant o fez tornar- se notável entre os seus colegas, no dia 15 de novembro de 1858¹⁷ quando os alunos foram acusados de roubo pelo comandante da escola. A acusação foi feita em uma ordem do dia que foi mandada ler à frente dos alunos. “Benjamin Constant indignado, saiu das fileiras, avançou para o

¹⁶ José Beviláqua além de ex-aluno era genro de Benjamin Constant

¹⁷ A data desse levante escolar é curiosamente semelhante a da insurreição republicana.

ajudante do dia que começava a ler a ordem do dia, arrebatou-a das mãos do oficial e disse: essa ordem do dia não há de ser lida porque é um insulto aos alunos.”¹⁸

Este ato resultou em uma rebelião e Benjamin Constant acabou sendo levado para a Fortaleza de Santa Cruz, onde ficou detido. Contudo foi acompanhado pelos alunos e professores que saíram em solidariedade a ele e com isso sensibilizaram a direção da Escola que, em contra ordem, mandou soltá-lo. Foi neste ano tumultuado que Benjamin Constant concluiu o curso de Engenharia Militar.

Certamente a maior herança que Benjamin Constant recebeu de seu pai foi a educação, muito além do ensino das primeiras letras. O fato de oferecer o nome do constitucionalista francês ao seu primogênito, indica a influência de uma leitura diferenciada que Leopoldo Henrique provavelmente introduziu a seu filho, promovendo a sua contribuição na formação do conjunto das faculdades morais e das concepções políticas de Benjamin Constant. Renato Lemos (1997) faz referência a Teixeira Mendes (1937) ao chamar atenção para a homenagem prestada por Leopoldo Henrique ao escritor constitucionalista francês, Benjamin Constant, ao batizar o seu primeiro filho e ao eleger o segundo prenome, Constança, para as suas duas filhas:

[...] ao escritor e constitucionalista francês Benjamin Constant, cuja as ideias devem ter influenciado o ambiente em que o menino foi formado. De fato é possível que o constitucionalismo do escritor francês tenha lançado em seu espírito valores que viriam neutralizar a concepção ditatorial de governo republicano [...] (Lemos 1997, pág. 16)

Como examinado até o momento, Benjamin Constant não só foi educado no ambiente doméstico, por seu pai, depois de ter sido alfabetizado pelo vigário da paróquia da Cidade de Magé, mas iniciou sua atividade docente, como auxiliar de seu próprio pai nas funções de professor, antes de ter acesso às escolas.

Diante dessas primeiras conclusões, algumas questões emergiram: como se deu o ingresso de Benjamin Constant no magistério oficial? Para responder a esta indagação, mergulho na documentação do Museu Casa de Benjamin Constant tomando como ponto de partida, os apontamentos do próprio Benjamin Constant sobre os concursos que prestou, em carta dirigida ao Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

¹⁸ Cf. Teixeira Mendes, op. cit., p. 36

CAPÍTULO 2

A SAGA DE BENJAMIN CONSTANT EM BUSCA DA AFIRMAÇÃO NO MAGISTÉRIO OFICIAL

“Tendo terminado em 1858 o curso de Engenharia Militar, pretendi a cadeira de matemáticas elementares criada por ocasião de uma reforma da Escola Militar, e falei a respeito dessa minha pretensão ao diretor dessa escola – Disse-me ele que a cadeira seria provida por concurso – Tendo-me comprometido a concorrer, preparei-me com todos os documentos exigidos para inscrição – e esperei que Ella fosse anunciada afim de apresentar-me mais em lugar de abertura da inscrição, o que se anunciou foi o provimento da cadeira sem concurso- sendo nomeado para Ella o Dr. João da Costa Barros Velloso, então 1º Tenente do Imperial Corpo de Engenheiros. Foi a primeira tentativa infeliz que fiz para seguir o magistério publico”.¹⁹

Com a pretensão de concorrer à cadeira de matemática, recentemente criada pela reforma da Escola Militar e com a informação de que esta ia ser provida por concurso, Benjamin Constant prepara todos os documentos necessários para a sua inscrição. Anuncia-se, então, a nomeação sem concurso, apesar das exigências nas quais os candidatos ao magistério oficial deveriam se submeter, de acordo com o Regulamento de 1854²⁰.

O trecho destacado acima descreve, com detalhes, a primeira tentativa de Benjamin Constant para se lançar no magistério publico oficial. Tratam-se de rascunhos de uma carta, datada em 20 de Julho de 1879, efetivamente escrita ao Conselheiro Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, em que Benjamin Constant expõe minuciosamente os aproveitamentos sobre todos os concursos por ele prestados. Estão sob a guarda do Museu Casa de Benjamin Constant, quatro anexos, em um total de onze folhas de rascunho, desse documento.

Este material, em rascunhos, de uma missiva enviada posteriormente me instigou. Como teriam sido produzidos? Estaria o missivista escolhendo a melhor forma de, ao relatar sua trajetória, dirigir-se a uma autoridade? Haveria inquietação, necessidade de desabafo, lembranças evocadas a custo de seu inconsciente, no momento em que escrevia? Quantas vezes o missivista teria lido, relido e abandonado o rascunho,

¹⁹ Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira BC/COR. 879.07.20

²⁰ Regulamento de 30 de setembro de 1854 Art 6: Capacidade profissional provada por exame oral ou escrito feito publicamente para uma banca de três membros.

já que várias páginas dele ainda existem? Todos os rascunhos estarão ali? Por que foram guardados? O que se pretendia deixar para a posteridade através destes rascunhos, se havia uma missiva final? Todas essas perguntas, algumas sem resposta, ainda, me inquietaram a tal ponto que deixe-me debruçar por este documento, composto de várias folhas e acrescido de tantas perguntas a serem respondidas.

2.1 O caminho das pedras: a aprovação nos concursos

A nomeação sem concurso nos remete a interpretar que era comum, no Império brasileiro, o hábito de favorecer as relações pessoais nas nomeações de cargos, inclusive de professores, sem concurso. Portanto neste segundo capítulo procuro analisar as estratégias adotadas, e os concursos prestados por Benjamin Constant para chegar ao magistério público oficial. Os aproveitamentos de Benjamin Constant sobre os concursos que fez, documento descrito anteriormente, é tão rico em detalhes que para efeito de alcançar o objetivo a que me propus e responder minhas questões, será apresentado em partes, correspondente a cada concurso.

No caso do concurso da Cadeira de Matemática elementar da Escola Militar Renato Lemos (1997) atribui o insucesso de Benjamin Constant ao episódio de 15 de novembro. “Afinal, o diretor da Escola Militar era o general Polidoro da Fonseca, que já ocupava o cargo quando da manifestação de indisciplina liderada por ele”. (p. 38)

Tendo se anunciado em Maio de 1860 concurso para o lugar de Repetidor de matemática do Colégio de Pedro Segundo inscrevi-me para esse concurso que teve em 6 de Junho do mesmo ano. Tive por competidores os Bacharéis Gustavo do Rego Macedo, Manoel José Pereira, Elchiades dos Santos e Domingos Rodrigues da Fonseca Lessa – Foram classificados dois: eu em primeiro lugar e o Dr. Gustavo do Rego Macedo em segundo. Foi nomeado o Dr. Gustavo do Rego Macedo. (*Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa*)

O concurso, para suprir a vaga de Repetidor de Matemática do Colégio de Pedro II, ocorreu em 06 de junho do ano corrente ao seu anúncio. Embora classificado em primeiro lugar, com distinção, pela banca examinadora, o Imperador resolveu nomear o Dr. Gustavo do Rego Macedo. Certamente essa nomeação se deu em função do patronato, ou por conta do Imperador D. Pedro II entender que o Império seguia os dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana. O Imperador deve ter percebido que Benjamin Constant não atendia a alguns requisitos do exame da capacidade profissional e certamente, o fato de ser adepto do Positivismo, podem ter contribuído para a decisão

nomear o segundo colocado. Inára Garcia (2005), ao analisar as instruções de 05 de Janeiro de 1855, indica como eram edificados os critérios de avaliação, ou, em outras palavras, como os candidatos a professor deveriam comprovar habilitação para o magistério:

“De acordo com estas “instruções” os candidatos a professor deveriam comprovar habilitação ao magistério em um concurso publico dividido em duas etapas, em qual um era pré-requisito da outra: o exame prévio ou das “suficiências” e o exame da capacidade profissional. Na sequencia deste estudo, destaca-se os aspectos religiosos e morais presentes neste processo seletivo, assim como os saberes valorizados pelas autoridades imperiais”. (ibidem p. 44)

Esta autora afirma, ainda, que a formação pela Escola Militar, Escola Central e a Escola de Medicina, funcionavam como indicativo de qualificação, ao investigar os pareceres relativos aos candidatos nos concursos do magistério, principalmente nas cadeiras das matemáticas e das ciências naturais. Por esta ótica Benjamin Constant estava mais do que qualificado. A autora entende que os concursos eram uma pratica de controle e modelação a que os candidatos estavam submetidos. Assim, talvez sua adoção ao Positivismo pode ter sido um fator para eliminá-lo.

No mesmo Colégio de Pedro II, criou-se uma nova cadeira de Matemática e Benjamin Constant, ainda seduzido pela ideia de entrar no magistério oficial, tomando conhecimento de que a cadeira devia ser provida por concurso, requereu sua inscrição apresentando todos os documentos necessários. Mais uma vez, para sua surpresa, a cadeira foi provida sem concurso, sendo nomeado para ela o Sr. João dos Santos Marques, naquele momento conferente da Alfândega da Corte. A nomeação direta dele, como dos demais professores, quando havia, era feita por Decreto Imperial.

Depois de oito meses de exercício como professor o Dr. Gustavo do Rego Macedo, que havia sido nomeado pelo Imperador no concurso de 6 de junho, para a vaga de Repetidor de Matemática, obteve seis meses de licença para ir a Europa. Deste modo, Benjamin Constant foi nomeado para substituí-lo interinamente, entrando em exercício em 14 de Fevereiro de 1861, ali permanecendo até 11 de julho de 1863. Foi dispensado por ter o Dr. Gustavo se apresentado, de volta da Europa, no fim de mais de dois anos e meio. Benjamin Constant enfatizou esse fato em alguns apontamentos sobre os seus concursos como contrário as disposições do Regulamento.

“Tendo sido reorganizado sob a denominação de Instituto Comercial do Rio de Janeiro, a antiga- Aula do Comércio foram anunciados concursos para as diversas cadeiras novas – Inscrevi-me em 3 de Outubro de 1861 para a cadeira de Matemática. No dia em que se encerrou a inscrição avisou-me o secretario minha inscrição tinha sido anulada por faltarem alguns documentos precisos” (*Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa*)

Esta era a quarta tentativa feita por Benjamin Constant em busca de um espaço no magistério oficial, ainda que, logo na inscrição, o seu sonho se esvanecera, mostrando-se cada vez mais distante. Segundo o missivista, o secretário do recém-criado Instituto Comercial lhe impôs dificuldades, indeferindo sua inscrição e informando-lhe de que faltavam alguns documentos e que, portanto sua inscrição estava anulada. Na ocasião, Benjamin Constant dirigiu-se imediatamente ao Ministro do Império, Conselheiro Souza Ramos, depois Barão das Três Barras, e lhe expôs o ocorrido. O Ministro, tendo tomado as necessárias informações e reconhecendo que Benjamin Constant satisfazia todas as exigências do Regulamento, não havendo, desta forma, o menor fundamento para anulação de sua inscrição, ordenou a prorrogação do prazo por um mês e considerou, em ordem e em solidariedade, a sua inscrição.

2.2 A escrita de cartas: estratégias para a conquista da nomeação

Alguns dias depois de terminado o prazo de inscrição, Benjamin Constant ficou surpreso ao ver em uma publicação do *Jornal do Comercio* que o Dr. J. José Abreu, atual professor Geografia do Colégio Pedro II havia sido nomeado, sem concurso para o cargo no Instituto Comercial. Provavelmente, a intervenção do Conselheiro Souza Ramos deve ter favorecido para essa nomeação sem concurso, já que naquele período as relações pessoais falavam mais alto.

“Em princípios de Abril de 1862 concurrei para a cadeira de Matemática da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, tendo por competidores os Dr. Pedro de Alcântara Lisbôa, Pedro Corrêa Cardoso e outros. Alguns dos inscritos não compareceram às provas e dentre os que se apresentaram foram habilitados dois: eu e o Dr. Pedro de Alcântara Lisbôa. A comissão examinadora era composta do Diretor da Instrução Publica da Província e dos lentes catedráticos da Escola Central Dr. Augusto Dias Carneiro e Dr. Epiphany de Souza Pitanga – Fui classificado em primeiro lugar com distinção e em segundo lugar o Dr. Pedro de Alcântara Lisbôa.” (*Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa*)

No início de 1862, Benjamin Constant perseguindo o sonho de fazer parte do magistério público oficial candidata-se, novamente, para outro concurso. Desta vez para a cadeira de Matemática da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro e, pela segunda vez, ganhou a disputa em um concurso mas chegou a nomeação. Mesmo classificado em primeiro lugar, o segundo colocado é quem ficou com a vaga, no final de uma disputa política acirrada. Ao tratar do assunto na carta que escreveu, Benjamin Constant diz que “não pretende abusar da generosa atenção do destinatário”, o Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

O Presidente da Província havia lhe criado um série de dificuldades para que desistisse da nomeação, nesse documento, e, segundo o próprio Benjamin Constant, o fato de ser militar serviu, então, de pretexto para não darem sua nomeação:

“O Presidente da Província exigiu que eu apresentasse licença do Ministério da Guerra para exercer as funções de professor. No mesmo dia em que me foi feita esta exigência, requeri a licença do Ministério da Guerra. E em tais condições que não era de se esperar que me fosse negado- Dois dias depois de ter requerido, recebi um ofício do Sem Presidente da Província chamando-me com urgência a palácio para objecto de serviço publico – Fui e S Ex^a. Disse-me que me havia mandado chamar para comunicar-me que tendo refletido mais, que para garantia de minha permanência no magistério da Escola Normal não era bastante a licença do Governo Imperial, era indispensável que eu pedisse e obtivesse demissão do serviço do Exercito. Respondi a S Ex^a que iria requerer a demissão. Com efeito dirigi no dia seguinte um requerimento ao Sem Ministro da Guerra solicitando a demissão do posto que tinha no Exercito – O requerimento dessa, na forma da Lei, ser informado pela Secretaria do Corpo de Estado Maior de 1^a Classe para seguir depois para a da Guerra, estive há dois dias depois na secretaria do Corpo, quando recebi um recado de S. Ex^a. Presidente da Província que fosse fallar-lhe – Fui para receber de S Ex^a. Uma nova Imposição – a de apresentar dentro do prazo improrrogável de oito dias, o Decreto de minha demissão!”
(Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa)

Diante das dificuldades burocráticas impostas, Benjamin Constant desistiu de lutar pela cadeira de Matemática da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro e entrou com um requerimento, anulando o seu pedido de demissão do Exército que, por sorte, chegou à frente do primeiro. No dia seguinte, soube através do Jornal da Província *A Patria*, da publicação da nomeação do Dr. Pedro de Alcântara Lisboa (segundo colocado) para ocupar a cadeira de Matemática dessa Escola.

Renato Lemos (1997) evidencia que Benjamin Constant havia conseguido um apoio político em condições de neutralizar o Presidente da Província. Trata-se do Conselheiro José Tomás Nabuco de Araújo, que convencido das injustiças que estava para ser perpetrada contra os seus direitos, escreveu no mesmo dia ao então Presidente da Província e Ministro da Guerra, general Polidoro da Fonseca e a ele, advertindo, que a inscrição de Benjamin Constant foi aceita no concurso “sem se lhe exigir a licença do governo geral não parece bem que, para a nomeação, não se lhe imponha esta condição que pode ser olhada como meio de abrir espaço para alguém que, no mesmo concurso, ficou por ele vencido ou eclipsado”²¹.

A fim de ficar com a cadeira de Matemática a todo custo, o Dr. Lisbôa também se articulou. Renato Lemos atribui a decisão do Presidente da Província pela sua nomeação “ao seu poder de fogo”, ou melhor, às suas relações pessoais que pareceu serem mais fortes do que o apoio político construído por Benjamin Constant.

Nestas escritas de si, representadas materialmente pelos rascunhos que deixou, Benjamin Constant narra um episódio que aconteceu nove meses depois da nomeação do Dr. Pedro de Alcântara Lisbôa para esta cadeira de Matemática. Diz ele ter recebido uma carta do Presidente da Província do Rio de Janeiro, com objetivo de serviço. Benjamin Constant foi a Niterói, encontrando no caminho o Dr. Lisbôa, que ao sentar perto dele, disse saber o objetivo de sua visita e que o Presidente da Província o aguardava. Benjamin Constant lhe mostrou a carta que levava consigo e então o Dr. Lisbôa disse-lhe:

A sim disse-me o Dr. Lisbôa vai ser convidado para reger interinamente durante um ano a cadeira da Escola Normal, pedi um ano de licença para ir a Europa e lembrei seu nome ao Presidente para reger a cadeira durante a minha licença -; peço-lhe que aceite, e, como tenho na província muitos inimigos políticos – peço-lhe também que não aceite a nomeação definitiva caso há queiram dar -; isso seria para mim um grande prejuízo . (*Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa*)

Benjamin Constant afirma ter sido convidado para a nomeação efetiva para lente da Escola Normal em vista das más informações que o Governo Provincial havia obtido do Dr. Lisbôa como professor. O mesmo havia se comprometido com o Presidente da Província de enviar o seu pedido de demissão, sujeitando-se a não voltar mais a Escola

²¹ Carta do Conselheiro Nabuco ao general Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, 24 de abril de 1862. (apud Lemos 1997, p.41)

Normal, passado um ano de licença sem vencimentos. Benjamin Constant assume, então, a cadeira de Matemática da Escola Normal da Província interinamente, servindo como lente interino, e recusando a nomeação efetiva, cumprindo a promessa feita ao Dr. Lisbôa. Esse fato pode ser evidenciado na Carta de Nomeação de Benjamin Constant:

O Desembargador Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Comunicador das Ordens de Christo e Rosa, Deputado á Assembleia Penal Legislativa, e Presidente da Província do Rio de Janeiro.

Anncio o Tenente do Estado Maior Bacharel Benjamim Constant Botelho de Magalhães para reger interinamente a 2ª Cadeira da Escola Normal durante o ano de licença que foi concedido ao respectivo professor; recebendo o mencionado Bacharel todos os vencimentos do referido emprego. Palácio da Presidência da Província em 31 de Janeiro de 1863²².

Porém um acontecimento inoportuno fez com que Benjamin Constant deixasse o cargo: “O Desembargador Luis Alves Leite de Oliveira Bello, deixou a Presidência da Província, e o Dr. Lisbôa apresentou-se ao novo Presidente desistindo da preterida licença – Tomou posse da sua cadeira e eu fui dispensado”²³.

Contudo, Benjamin Constant já havia sido convidado para Lente Catedrático de Matemática do Instituto Imperial de Meninos Cegos, em 13 de Agosto de 1862, onde conheceu aquela que viria a ser sua futura esposa e mãe de seus filhos, Maria Joaquina da Costa, filha do então Diretor daquela instituição Dr. Claudio Luís da Costa. Inclusive ao suceder seu finado sogro na direção desta instituição embora interinamente a principio, como aponta asua carta de nomeação, ganhou o direito de residir ali com sua família:

Sua Magestade o Imperador ha por bem nomear, de conformidade com o disposto artigo 2º do Decreto nº 2410 de 27 de Abril de 1859, o Professor de Mathematicas do Imperial Instituto dos Meninos Cegos Bacharel Benjamim Constant Botelho de Magalhães para exercer interinamente o Lugar de Director do mesmo Instituto, com a gratificação marcada no referido artigo. Palácio do Rio de janeiro em 28 de Maio de 1869.

Paulino Jose Soares de Souza

²² Carta de Nomeação de BC para reger interinamente a cadeira de Matemáticas da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro. BC/DP 863.01.31

²³ Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa.

À frente deste Instituto, Benjamin Constant foi um grande defensor dos cegos. Renato Lemos (1997) registra a sua dedicação ao destacar o seu estudo em detalhes e no acompanhamento da evolução das teorias e das técnicas de instrução geral dos cegos. “Pela articulação desses subsídios com a realidade brasileira, formulou as linhas gerais da sua administração, entendia que era útil ensinar um ofício ao cego e, em seguida, jogá-lo no mercado geral de trabalho.”(p. 184)

Benjamin Constant ainda se empenhou na construção de um novo prédio, localizado na Avenida Pasteur e na elaboração de um Regulamento que satisfizesse as necessidades do Instituto Imperial de Meninos Cegos.

Em 1863 abriu-se novo concurso para a cadeira de matemáticas do Instituto Comercial. Inscrevi-me em 9 de Junho, e o concurso teve lugar em 3 de Outubro do mesmo ano (1863). Inscreverão-se também os Sem °s Drs. Joaquim Pedro da Silva, Carlos Victor Boisson, Antonio da Silva Neto, Manuel Pacheco da Silva, e Augusto Barradon - A comissão era composta dos Sem °s Drs: Jose Maria da Silva Piranhas, Sebastião Machado, Ignácio da Cunha Galvão e D. Jorge Eugenio de Lasso Seibbit. (*Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa*)

Classificado em primeiro lugar, seguido pelo Dr. Boisson em segundo e o Dr. Joaquim Pedro, em terceiro lugar, Benjamin Constant foi nomeado. Neste momento, porém, o Instituto estava ameaçado de extinção em virtude de uma lei de orçamento, aprovada pela Câmara dos Deputados, que suprimia o Instituto. Este fato fez com que o mesmo ocupasse a cadeira de Matemática até 15 de Novembro de 1879. Em seu parecer o lugar estava mal organizado e o melhor a fazer- se era extingui-lo mesmo.

Em 1873 concorri com o Dr. Antioco dos Santos Freire para o lugar de Repetidor do curso Superior da Escola Militar, fui Classificado em primeiro lugar e nomeado. O lugar de Repetidor da Escola Militar, além de mal remunerado só é vitalício no final de 15 anos de efetivo exercício, além disso o Militar que exerce este lugar, si não tem no exercito outro emprego, perde todos os vencimentos militares que se consideram incluídos nos vencimentos de repetidor, podendo-se dar o fato de receber menos que o simples soldo da patente; somente se poderá jubilar-se se desistir da reforma e vice-versa; e fica fora dos quadros regulares do exercito sujeito a promoções muito mais lentas. (*Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa*)

Outra vez Benjamin Constant alcançou uma nomeação em concurso, entretanto o cargo de Repetidor da Escola Militar não melhorou em nada a sua situação no

Magistério, como pode ser observado no fragmento acima. A congregação tentou melhorar a situação desses professores fundamentando-se, segundo Benjamin Constant, em um artigo do novo Regulamento da Escola, propondo, por diversas vezes ao Governo, a sua nomeação.

Conta, ainda, que houve uma segunda proposta, tendo por solução a nomeação de lentes interinos, dada aos repetidores, o que em nada mudava a sua situação pelo fato do repetidor ser lente interino nato, na falta dos professores catedráticos. Sentindo-se cansado e desencorajado, Benjamin Constant diz ter declarado por escrito á congregação que, qualquer que fosse a sua sorte no magistério, não entraria mais em concurso em nenhuma das Escolas, Central e Militar.

Sem esperança de melhorar de sorte na Escola Militar, aceitei o convite que me foi feito pela Congregação da Politécnica para reger uma cadeira do curso de ciências físicas e matemática. Cadeira inteiramente nova no Brasil e relativa às mais elevadas teorias da analyse transcendente que constituem a parte das Matemáticas por Augusto Conte classificando com todo o fundamento de analyse hiper-transcendente. A vocação que sempre tive pelos estudos das matemáticas e que não me arrefeceu apesar de tantos desgostos [...]
(*Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa*)

O convite feito pela Escola Politécnica para reger a Cadeira do curso de Ciências Físicas e Naturais deu novo fôlego a Benjamin Constant, pois para ele a Cadeira era inteiramente nova no Brasil e, certamente, o fato do conteúdo desta se equiparar aos estudos de Augusto Conte favoreceu para que o mesmo aceitasse o convite:

Cadeira inteiramente nova no Brasil e relativa às mais elevadas teorias da analyse transcendente que constituem a parte das Matemáticas por Augusto Conte classificando com todo o fundamento de analyse hiper-transcendente. A vocação que sempre tive pelos estudos das matemáticas e que não me arrefeceu apesar de tantos desgostos [...]
(*Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa*)

Nas férias do fim do ano, a cadeira que Benjamin Constant havia inaugurado e licenciado, foi dada ao Dr. Américo Monteiro de Barros professor substituto da Escola Central. Benjamin, no entanto, ressalta esse fato em suas escritas que, pelo fato de ser o único, dentre os novos professores, nomeado por concurso, Repetidor, a nova reforma lhe dava o direito de ficar com o cargo. Em um tom de lamento, declara:

Restava-me no fim de tantos anos de incessantes esforços sofrer mais este golpe. – Como sempre resignei-me a mais esta dolorosa iniquidade na Carreira do Magistério que com tanto entusiasmo e boa fé abracei. Era grande o numero de cadeiras vagas nas mais diversas seções, e era possível portanto e de equidade, senão de justiça a minha nomeação. (*Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa*)

Sobre este fato Benjamin expõe a intervenção do Conselheiro Visconde do Rio Branco, Diretor da Escola Politécnica, que, segundo ele, compenetrado da injustiça que fizeram, o propôs, por duas vezes, como Lente catedrático da escola.

A congregação também viria a declarar o seu apoio, propondo-o para Lente catedrático por duas vezes, sem que houvesse a necessidade de realizar um novo concurso, porém de acordo com o próprio Benjamin Constant, houve pessoas contrárias a sua permanência nessa Escola, dentre eles o Dr. Maia, que havia assumido o seu lugar, apesar dos esforços do Conselheiro Visconde do Rio Branco que foram em vão,. O Ministro do Império, responsável pelo caso, considerou ilegal a nomeação de Benjamin, alegando que ela havia sido feita sem concurso, entretanto o Dr. Maia havia sido nomeado sem concurso.

Aborrecido com mais esse duro golpe, Benjamin Constant declara, sem nenhuma pretensão e insinuação, a recusa a qualquer nomeação em que a Cadeira esteja sob concurso, pois, assim como ele, esse fato poderia prejudicar outra pessoa. Mostrando-se desesperançado em relação ao seu futuro no magistério, e depois de ter consagrado quase toda uma vida ao magistério, Benjamin Constant se expõe, contrariado com a posição a que chegou, em virtude da ascensão na carreira de vários discípulos seus, destacando suas realizações, dentre eles os Tenentes-Coronéis Floriano Peixoto, Malet e Jerônimo Jardim (Diretor de Obras públicas).

“Fechada para mim a Escola Politécnica suprimida a Instituto Comercial, devo resignar-me a posição precária de repetidor da Escola Militar sem a esperança de acesso a lente catedrático – Eis a situação a que cheguei no magistério depois de tantas lutas e de tantos desgostos – Tendo consagrado quase toda a minha vida ao estudo e ao ensino, foi aquele mirrado fruto que colhi - Conto há milhares de meus discípulos, muitos deles são hoje, uns lentes catedráticos, outros substitutos nas diversas faculdades do Império, (na Escola de Medicina, na de Direito, na de Marinha, na Politécnica e na Militar.”(*Carta ao Dr. Conselheiro João Alfredo Corrêa*)

A partir deste ponto, o missivista mergulha em uma reflexão de sua carreira no magistério público, colocando em sua escrita sem alegria, os mais nobres sentimentos.

De acordo com estudos do positivismo, de Augusto Comte, “de uma forma singela e amargurada em relação aos desgostos, enobrece a sua reputação de professor” de matemática. Nas notas de agradecimento, ao se referir ao Conselheiro João Alfredo, o missivista Benjamin o faz de forma exaltativa, engrandecendo a sua figura:

“Eu luto em vão a tanto tempo para estabelecer-me no magistério, gozando no entanto de uma reputação como professor de matemática muito lisonjeira e direi com franqueza muito acima do meu mérito real – E por demais extensa, variada, importante e difícil a ciência fundamental a cujo estudo e me dediquei; e muito me resta ainda a estudar e a meditar para me poder considerar em plena posse deste vasto sistema de conhecimento que consiste, com razão, no dizer de Augusto Conte discípulo eterno da mais perfeita da ciência por excelência – Os embaraços, as contrariedades, e desgostos que tenho sofrido na carreira do magistério (...)”.

O quadro abaixo expõe de forma sintética os caminhos tomados por Benjamin Constant para tentar se firmar no magistério público oficial através dos concursos que fez ou tentou fazer, destacando o ano correspondente a cada tentativa em concurso, a sua idade, o cargo concorrido, o resultado final e se o mesmo exerceu ou não a função, mesmo que interinamente.

O quadro mostra, também, que a primeira tentativa feita por Benjamin Constant para entrar em concurso se deu aos 22 anos, para exercer a Cátedra de Matemática da Escola Militar, porém, sua tentativa de concorrer ao cargo se mostrou frustrada por não haver mais o concurso, sendo indicado para a vaga outro professor.

Sua última tentativa em concurso para o magistério se deu 15 anos depois, para o cargo de Repetidor de Matemática da mesma Escola.

QUADRO 1 **APROVEITAMENTO DOS CONCURSOS PRESTADOS POR BENJAMIN CONSTANT**

ANO	IDADE	CARGO CONCORRIDO	RESULTADO	Exerceu o Cargo?
1858	22	Cátedra de Matemática Elementar Escola Militar	Não houve o concurso outro foi nomeado.	Não
1860	24	Repetidor de Matemática Colégio D. Pedro II	Primeiro colocado, mas D Pedro nomeou o segundo.	Assumi Interinamente de 14/02/1861 até 11/06/1863
1860	24	Cátedra Colégio D Pedro II	Não houve o concurso outro foi nomeado.	Não
1861	25	Cátedra de Matemática	Não houve o concurso	Não

		Instituto Comercial /RJ	outro foi nomeado.	
1862	26	Cátedra de Matemática Elementar Escola Normal da Província do RJ - Niterói	Primeiro colocado, mas o segundo foi nomeado.	Assumiu Interinamente por 1 ano
1863	27	Cátedra de Matemática Instituto Comercial, RJ	Primeiro colocado.	1863 a 1879
1873	37	Repetidor Escola Militar	Primeiro colocado.	1873 a 1889

Fonte: Rascunhos da carta enviada por Benjamin Constant ao Conselheiro João Alfredo.

No quadro pode-se notar, ainda, que Benjamin Constant entrou em disputa quatro vezes, e em todas foi classificado em primeiro lugar, entretanto só conseguiu obter a nomeação efetiva nos dois últimos concursos prestados, sendo a primeira nomeação efetiva em 1863, para a Cátedra de Matemática do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, exercendo o cargo por seis anos em consequência do fechamento da Instituição em 1879. Sua segunda nomeação efetiva ocorreu em 1873, para o cargo de Repetidor de Matemática da Escola Militar, dez anos depois da nomeação anterior. Como já citado anteriormente essas duas nomeações não mudaram a sua situação precária no magistério oficial.

Em 1860, no auge dos seus 24 anos, Benjamin Constant entrou pela primeira vez em disputa, concorrendo para o cargo de Repetidor de Matemática do Colégio Imperial de D. Pedro II. Foi classificado em primeiro lugar, com distinção, pela Banca examinadora. O Imperador nomeou o segundo colocado, mas Benjamin Constant chegou a assumir o cargo, interinamente, por dois anos e quatro meses, como apresenta o quadro acima. Dois anos depois, entra pela segunda vez em concurso, pretendendo a Cátedra de Matemática Elementar da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro. Neste certame, apesar de classificado em primeiro lugar, assumiu o cargo interinamente por um ano.

Além da tentativa de entrar em concurso em 1858 para exercer a Cátedra de Matemática da Escola Militar, podemos notar que Benjamin Constant tentou concorrer para Cátedra do Colégio Imperial Colégio de Pedro II, em 1860 e a Cátedra do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, em 1861, sendo para estes lugares nomeados outros professores, sem concursos.

Estas constantes nos concursos fizeram com que Benjamin Constant redigisse o documento de protesto a um dos Ministros do Império relatando as principais ocorrências relativas a sua malfadada carreira no magistério – o que levou Renato Lemos (*op. cit.*) a denominar uma sessão de capítulo de sua tese de doutorado como “a malfadada carreira no magistério” – o fizeram pensar em abrir uma empreiteira com um grupo de amigos, a Vico-Structora²⁴.

Para este biógrafo, tal fracasso devia-se a manipulação dos resultados e “Benjamim Constant não se queixava de perseguição por motivos de opinião. Nos relatos que fez das várias tentativas frustradas de ingressar no magistério público sempre atribuiu ao “patronato” às preterições que sofreu”. (Lemos 1997, p.46)

Entretanto Benjamin Constant havia sido convidado duas vezes²⁵ para ser preceptor de matemática da família real, como assevera Teixeira Mendes (1936). O imperador D. Pedro II o convidou para lecionar matemática para as princesas entre (1860 e 1862), porém Benjamin Constant se recusou em virtude de intrigas, realizadas pelo criado responsável de transmitir o convite, para beneficiar um parente próximo:

“E tais intrigas fêz que este efetivamente declinou a hora de ser mestre das princezas e o lugar foi dado ao protegido do criado, que ocultou todas essas peripécias ao seu augusto amo, que tudo ignorou e atribuiu com certeza a recusa de Benjamin à sua má vontade e grosseria.” (*ibidem*, p. 140)

Aliás, o seu pai Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães também pensou em desistir do magistério. Foi obrigado a buscar outros caminhos profissionais. Os biógrafos de Benjamin Constant (Teixeira Mendes 1937, *op cit* e Lemos 1997, *op cit*) registram que Leopoldo, diante do baixo soldo que recebia da Marinha, complementado com a renda obtida com a escola, se viu diante da necessidade de abrir uma padaria que assegurasse a subsistência de sua família e, posteriormente, depois de retomar a carreira, abandonou o magistério seguindo para uma fazenda, conforme relatado, abandonando, assim, definitivamente, sua atividade docente.

²⁴ Em 1874 Benjamin Constant encabeçou um requerimento para a abertura de uma firma com um grupo de amigos. “A razão social da firma teria o nome de um de seus melhores amigos: Antônio Carlos de Oliveira Guimarães & Comp. Assinavam a petição outros amigos íntimos: Evaristo Xavier da Veiga, Álvaro Joaquim de Oliveira, Batista Caetano de Almeida Nogueira, Manuel Peixoto Cursino de Amarante e Ernesto do Prado Seixas, além de Luís Bernardino Bittencourt Freire”. (Lemos 1997, p.180)

²⁵ Esse autor ainda afirma que Benjamin Constant havia sido convidado novamente pelo Imperador para as aulas para os netos, os filhos do Duque de Saxe, de 1878 a 1879, e que Benjamin Constant havia desistido pela falta de educação das crianças.

E Benjamin Constant, derrotado constantemente em concursos, como inicia a sua carreira? Como se legitima no magistério? Quais as estratégias que ele lançou mão para se projetar na cena educacional de seu tempo, a ponto de chegar ao mais alto cargo da instrução pública? Estas indagações orientaram as reflexões que se seguem.

CAPÍTULO 3

DA ESCRITA EPISTOLAR SURGE O PROFESSOR DE PROFESSORES: O LEGADO DE BENJAMIN CONSTANT NO MAGISTÉRIO

Nos rascunhos da carta enviada ao Ministro do Império Conselheiro Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, Benjamin Constant descreve no terceiro parágrafo que: “Em 1859 fui convidado pelo Governo Imperial para examinador de Matemáticas dos candidatos á matricula nos cursos superiores do Império. Desde então até 1876 com a interrupção apenas de pouco mais de um ano em que servi na guerra do Paraguay [...]” Entretanto essa informação não condiz com outros documentos encontrados no arquivo do MCBC, visto que a mais antiga, dentre as 17 convocações para exame de candidatos existente no acervo, está datada em 10 de Dezembro de 1861, inclusive sua Carta de Nomeação para o cargo:

Publica Forma

Rio de Janeiro Inspetoria Geral da Instrução Publica Primaria e Secundaria digo Secundaria do Município da Corte em quatorze de Fevereiro de mil oitocentos e sessenta e dois. Ilustríssimo Senhor Tendo sido vossa senhoria nomeado pelo Governo Imperial para examinar em Matemáticas os candidatos a matricula nos Cursos Superiores do Império na forma das instruções que baixarão com o Decreto numero mil seiscentos e um, de dez de maio de mil oitocentos e cinquenta e cinco; assim o comunicado a Vossa Senhoria convidando-o a comparecer aos respectivos exames e que será comunicado previamente a Vossa Senhoria Deus guarde e a Vossa Senhoria Eusébio de Queiroz Coutinho Matoso (...) Senhor bacharel Benjamin Constant Botelho Repetidor de matemáticas do Imperial Colégio de Pedro Segundo²⁶

3.1 Entre rascunhos: o zelo e o preparo na escrita para uma autoridade

A carta remetida ao ministro possui características peculiares: o corpo desse documento é composto por quatro anexos, com um total de onze folhas de rascunho, segundo o Inventário do MCBC, porém sua notação é antiga e desatualizada. Em uma

²⁶ Nomeação (Publica forma) de BC para Examinador de Matemática do Império 01 fl. man. BC/DP 862.03.18

investigação mais detalhada pude constatar que o invólucro em que está depositado possui um conjunto de seis rascunhos, com o total de quarenta folhas, frente e verso. O primeiro rascunho é composto por seis folhas, frente e verso, em papel almaço sem pauta. Apresenta uma escrita em itálico, inclinada para a direita, com contornos bem desenhados, a pena e tinteiro, em traços finos até a quinta página, daí em diante até a última folha, a escrita está mais alongada, mal desenhada, com um espaçamento maior entre as palavras. O que significa a diferença da letra? As lembranças de algum modo provocaram no missivista uma escrita mal feita?

A primeira página do segundo rascunho está caracterizado como cópia e o papel segue o mesmo padrão do primeiro, diferenciando-se nas linhas da pauta que estão bem definidas e na escrita, configurada em itálico para a direita, em traços simples em um total de dez páginas, com a assinatura abreviada de Benjamin Constant ao final. O terceiro rascunho está relacionado à parte final da trajetória profissional, em que Benjamin Constant ao se despedir, no lugar da palavra consideração, escreve respeito. Em um total de quatorze linhas com a escrita configurada, também, em itálico para a direita, a pena e tinteiro preto, apresenta assinatura abreviada, em tinta azul.

O quarto rascunho conta com oito folhas, frente e verso, a escrita está ilegível e muito rasurada, em tinta azul, com as linhas da pauta bastante desbotadas e, assim como os demais, está datado em 20 de julho de 1879, não estando assinado. Já o quinto rascunho traz oito folhas numeradas no cabeçalho, com a escrita em um contorno itálico clássico, frágil e fino. O último rascunho também não está assinado e traz a narrativa de Benjamin Constant até o final do concurso prestado por ele para a Cadeira de Matemática da Escola Normal de Niterói. Formado por um total de 5/2, sendo escrito a lápis, com letras pequenas, em papel almaço, sem margem, pautado com estado de conservação superior aos demais.

As diferenças na escrita, a quantidade de rascunhos, a alteração de palavras, as indecisões, tudo sugere que essa escrita epistolar não é uma escrita qualquer, pois, afinal, Benjamin Constant se dirigia ao Ministro dos Negócios Interiores do Império, cumprindo deste modo com uma promessa formulada a esta autoridade verbalmente. O próprio Benjamin Constant, ao final do documento, confirma que a correspondência para o Conselheiro João Alfredo, se deu em cumprimento de uma promessa:

V.Ex^a. que felismente reúne em alto grau ao talento, e á ilustração os mais elevados dotes que devem recomendar um homem á estima e ao

respeito dos seus semelhantes, pedindo-me estes apontamentos foi sem duvida nascido disso por seu espírito de justiça, e por sentimentos de eterna benevolência para comigo. (*idem.*)

Antonio Castilho (2002) trouxe subsídios para o entendimento das finalidades que implicam a formulação de uma correspondência ao evocar Luis Vives para dizer que as cartas tinham surgido “para transmitir aos outros as próprias ideias e pensamentos, sendo assim fiel interprete e mensageira entre os homens.” (p.17-18) As peculiaridades presentes nos fragmentos de rascunho da carta; as palavras riscadas e as expressões substituídas sugerem que o remetente selecionou não só os fatos a serem contados, mas a forma de contá-los, pois de acordo com este autor “quem escreve o faz pensando no outro com quem trava o dialogo”. (p.22)

Entretanto junto ao documento encontrado no MCBC, há duas folhas soltas que correspondem respectivamente a questão da Escola Politécnica e a parte final do rascunho da carta que por sua vez possui uma nota de rodapé intrigante: “copia de uma nota dos concursos do Dr. Benjamin Constant feita por ele e encontrada entre seus papéis”. A metódica gramatical dessa escrita ao tratar Benjamin Constant na segunda pessoa indica que outra pessoa além dele reescreveu esse documento e ao que tudo indica essa nota pertence a Raimundo Teixeira Mendes.

Na obra: Benjamin Constant: Esboço de uma apreciação da vida e obra do Fundador da República Brasileira, Teixeira Mendes apresenta o conteúdo deste documento, diluído, ao tratar da carreira teórica de Benjamin Constant, já no segundo volume (Peças e Justificativas) traz o conjunto de documento que foi utilizado na construção da biografia onde documento em questão foi publicado na íntegra. O fragmento destacado abaixo mostra que parte dessa obra foi elaborada com algumas cópias de documentos cedidos pela viúva de Benjamin Constant. De acordo com o MCBC essa correspondência faz parte do arquivo da família (uma cópia).

“Ao passo que assim fomos verificando a inequibilibidade presente de uma oração fúnebre sobre Benjamin Constant, dentro dos limites de tempo, marcados por todas as conveniências, para a solenidade planejada, recebemos novos documentos para a sua vida. Com incedível delicadeza, a ilustre viúva do Fundador da Republica proporcionou-nos o ezame dos documentos que possuía, já fornecendo-nos cópias, já codificando-nos os próprios originais e manuscritos”. (Teixeira Mendes 1936, Pag. X do prefácio).²⁷

²⁷ Obedecida a grafia do documento.

Os resultados da carta remetida por Benjamin Constant a um dos Ministros do Império, o Conselheiro João Alfredo, começaria a surgir a partir do dia 13 de Agosto de 1879, em uma sessão do Senado. (Lemos 1997, *op cit*) registra que o Conselheiro João Alfredo estava preocupado com a situação dos professores, que por sua vez trabalhavam em situação materiais e financeiras precárias, alterando a rota da discussão sobre o orçamento nacional e ao discursar sobre o aperfeiçoamento do ensino faz referência a Benjamin Constant.

“O conselheiro seguiu o discurso e tocou no problema que realmente queria ferir: “ninguém tem qualidades mais distintas, mas ninguém tão infeliz; vitima sempre...” O senador Neves Gonçalves, que entendia não haver “ninguém mais distinto do que o Sr. Benjamin Constant em sua especialidade”, o aparteou para confirmar terem sido “inúmeras as injustiças que tem sofrido” Retomando a palavra, João Alfredo Lembrou: “Em muitos concursos tem sido colocado em primeiro lugar mais ainda hoje se acha em uma posição incerta desanimando e já cuida em tomar outra profissão”. (Lemos 1997, pág. 257 e 258)

Entretanto três meses após a este episodio, e como já mencionando anteriormente, a Cadeira de Matemática que Benjamin Constant regia no Instituto Comercial, entre outras, foram suprimidas pelo Decreto de 15 de Novembro de 1879, junto com os seus vencimentos, de acordo com a nova Lei de Orçamento, aprovada pela Câmara dos Deputados, em outubro. Como se vê, Benjamin Constant ainda carecia de recursos materiais. Lemos (1997) argumenta que o discurso proferido pelo Conselheiro João Alfredo, no Senado, em agosto, consolidou o prestígio profissional de Benjamin Constant, tanto que, em 18 de março de 1880, o Governo Imperial o nomeou, embora interinamente, diretor e professor de Matemáticas Elementares e Escrituração Mercantil, da recém criada Escola Normal da Corte, pelo Decreto nº 7.684, baixado no dia 6 de Março, que também trazia o seu Regulamento.

Sua Magestade o Imperador há por bem nomear o professor da excluída cadeira de mathematicas do Instituto Commercial Bacharel Benjamin Constant Botelho de Magalhães para reger interinamente a cadeira de mathematicas elementares e explicação mercantil da Escola Normal, com o vencimento que lhe competir²⁸.

Palacio do Rio de janeiro em 18 de março de 1880.
Francisco M. Sodré Pereira

²⁸Obedecida a grafia do documento. Nomeação de Benjamin Constant para Professor de Matemáticas Elementares e Escrituração Mercantil BC/DP 880.03. 18/2

Certamente a carta remetida ao Conselheiro João Alfredo, embora não de imediato, surtiu o efeito desejando, pois Benjamin Constant recebeu a sua tão esperada e justa recompensa, condizente com o seu prestígio, era, então, o professor de professores. A Escola Normal da Corte havia sido inaugurada oficialmente, na tarde de 05 de abril de 1880 e funcionava na antiga Escola Central, agora politécnica, no Largo de São Francisco.. Em 1881, Benjamin Constant passou a reger, na mesma Escola, também interinamente, a cadeira de Elementos de Mecânica e de Astronomia, obtendo, inclusive, a nomeação efetiva para o cargo de diretor:

Hei por bem Nomear o Bacharel Benjamin Constant Botelho de Magalhães para o lugar de Director da Escola Normal da Corte com o vencimento que lhe competir²⁹.

Palacio do Rio de Janeiro em 16 de Julho de mil oitocentos e oitenta e um. Sexagésimo da Independência e do Império.

Imperador D. Pedro II
Barão Homem de Mello

3.2 Múltiplos vínculos e pertencimentos

Com isto Benjamin acumulava cargos e o seu ordenado crescia, mas, de acordo com Heloisa Meirelles (2008), em virtude do Decreto nº 9031, de 3 de Outubro de 1883, que proibia a acumulação de cargos no Ministério do Império, Benjamin Constant se vê obrigado a pedir demissão do cargo de Diretor da Escola Normal da Corte³⁰, optando pela manutenção dos cargos que ocupava no Instituto Imperial dos Meninos Cegos, onde inclusive residia, e na Escola Militar. Benjamin Constant retornou a posição de Diretor, por ser o mais antigo professor, em 14 de julho de 1884, substituindo Sanches Pimentel. Deixa novamente o posto de Diretor, em 20 de Maio de 1885, por se recusar a nomear para lente desse estabelecimento um protegido do Conselho de Ministros³¹.

Contudo, Benjamin Constant seguiu nesta instituição de ensino como professor até 1889, quando pediu a aposentadoria a que tinha direito. Aliás, Bernardina Botelho de Magalhães registrou esse episódio em seu diário, nas notas de 25 de Agosto: *Veio*

²⁹Obedecida a grafia do documento. Nomeação efetiva de Benjamin Constant para o cargo de Diretor da Escola Normal da Corte BC/DP 881.07.16

³⁰ Continua, no entanto, regente de Matemática na mesma instituição.

³¹ CONGREGAÇÃO DA ESCOLA NORMAL: Da legitimidade outorgada a legitimidade (re) conquistada (1880-1910) - Dissertação de Mestrado de Heloísa Helena Meirelles dos Santos (pág. 80)

hoje no Paiz e no Diário de Noticias a jubilação de papai da Escola Normal, por ele pedida visto ter passado o regulamento do Sr. Balduino, por ele tão condenado³². (Ed. 2009, p.29)

Em correspondência, datada em 28 de Março, de Carlos Fraenkel, seu genro, há indícios de que Benjamin Constant havia sido nomeado para Lente Catedrático da Escola Superior de Guerra. De acordo com notícia, publicada no *Jornal do Commercio*, a nomeação segundo este seu genro e missivista, era uma recompensa tardia aos seus méritos incontestáveis, referindo-se, talvez, as negativas em concursos em que Benjamin Constant se classificou em primeiro lugar:

Prezado sogro e am^o Sr Benjamim,

Agora, sim Senhor posso mandar-lhe os meus sinceros parabéns pela sua nomeação de Lente Cathedratice da Escola superior de Guerra a qual só depois de tela lido no jornal do commercio considero como feita.

Durante minha estadia nesta terra tenho visto tantos e tamanhos que tenho me tornado um S.Thomaz em 2^a edição que só crê o que vê. Era a ocasião também para dar parabéns ao Governo Imperial por ter feito uma justiça embora essa tardia aos seus méritos incontestáveis. O que espero agora que vai tratando seriamente da sua saúde e que deixe os livros por algum tempo (...) ³³

O ano de sua liderança política no movimento que derrubou a monarquia e culminou na Proclamação da República, em 15 de novembro, transformou-o em uma figura célebre na conjuntura política do Brasil. Aliás, sua participação nesse movimento se deu por incentivo de seus discípulos, durante a questão militar. Segundo Renato Lemos (1997) a mocidade militar buscava um líder dentre os oficiais de graduação superior que correspondesse às suas aspirações republicanas. (p. 330)

Com o advento da República, veio a derradeira recompensa para Benjamin Constant, depois de uma vida inteira dedicada à educação, e das injustiças sofridas nas tentativas que fez para se firmar no magistério publico, no período Imperial. O então Presidente do Governo Provisório, Marechal Deodoro da Fonseca lhe entrega o recém-

³² A respeito disso Celso Castro e Renato Lemos comentam em uma nota de rodapé que: “Era grande a discordância de Benjamin Constant com o novo regulamento que o governo baixou para a Escola Normal - onde ele também trabalhava. Por essa razão pediu jubilação da escola, após 25 anos de serviço”. (*O Diário de Bernardina*, Ed. 2009, p. 29)

³³ Obedecida a grafia do documento. Cartas (06) entre BC e Carlos FRAENKEL, seu genro, destacando pedido de declaração de consentimento de casamento de Fraenkel com sua filha Aldina; relato de viagem a juiz de fora; felicitações pela nomeação de BC para lente catedrático da Escola superior de Guerra e assuntos familiares; em anexo envelopes (04). Rio de Janeiro; Juiz de Fora. BC/COR 8840109.

criado Ministério da Instrução Pública Correios e Telégrafos (MIPCT)³⁴ em 19 de Abril de 1890. Renato Lemos (1997) evidencia que tal nomeação se deu em uma reunião do Conselho de Ministros:

“Deodoro indicou logo Benjamin Constant para ocupa-la. Este, não menos imediatamente, recusou a indicação e apontou Lauro Sodré. O chefe do governo, então, deu a palavra final: “Não, senhores; não concordo com isso. Em vez do discípulo que venha logo o mestre”. Dois dias depois publicavam-se os decretos do Benjamin Constant para a pasta” (*ibid*, p. 439)

Seu primeiro ato na educação à frente do MIPCT foi aprovar o Regulamento da Escola Normal da Capital Federal e do Instituto dos Meninos Cegos, respectivamente, em 17 de Maio de 1890. Renato Lemos (1997) afirma que o novo Regulamento da Escola Normal consagrou as ideias que Benjamin Constant defendeu durante o Congresso Pedagógico de 1883, quando ocupava a Direção do mesmo. Já o novo Regulamento do Instituto de Meninos Cegos, certamente preenchia os anseios de Benjamin Constant que aspirava por melhoramentos, quando diretor desta instituição, inclusive relatando ao final da carta de 20 de Julho de 1879, remetida ao então Conselheiro João Alfredo, a situação de abandono que passava o lugar:

Aceitei-as cheio de entusiasmo e de lisonjeiras esperanças que me pareceram bem fundadas – Entreguei-me com verdadeiro desdobramento ao estudo da instrução especial dos cegos e dos melhoramentos que carecia a instituição para progredir e desenvolver-se em benefício de mais de 14.000 infelizes que vivem sob a pressão do maior dos infortúnios e abandonados (...) a todas as degradações da ignorância e da miséria fiz tudo o quanto era possível na minha posição subalterna de diretor, para atrair a atenção do Governo Imperial sobre esta instituição cuja elevada importância se mede por seu alto destino – e nada consegui – Dos Grandes melhoramentos que V.Ex^a. quando ministro do império se dignou a promover e iniciar, só uma pequena parte tem sido concedida.

Não tenho esperanças de tão cedo conseguir para o Instituto qualquer melhoramento, e por isso pretendo em breve deixa-lo – Talvez seja ele mais feliz com outro diretor – Antes porém quero ainda tentar um verdadeiro esforço. (*ibidem*.)

³⁴ De acordo com Renato Lemos (1997) a motivação que levou o Governo Provisório resolveu criar a pasta da instrução, não foi a de necessidade administrativa, mas eliminar alguns conflitos, criando uma pasta que atendesse as aptidões de Benjamin Constant. Este autor entende que “foi um meio delicado de afastar Benjamin Constant da pasta da Guerra”.(p.438) O Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos foi extinto em setembro de 1892, pela lei n. 85, após a morte de Benjamin Constant..

Em 16 de agosto, Benjamin Constant institui um projeto de modernização do ensino, cria uma das importantes iniciativas pedagógicas, o *Pedagogium* com a pretensão de ser “o centro impulsionado e melhoramentos que carecia a instrução nacional.”³⁵ Funcionou na Cidade do rio de janeiro, em conjunto com a Escola Normal de 1890 a 1919. Para o alcance de seus objetivos o *Pedagogium* era integrado por um museu pedagógico que tinha por finalidade promover cursos e conferências e uma biblioteca para empréstimo de livros e contava com as publicações de uma Revista Pedagógica que tinha por objetivo publicar os atos oficiais da instrução publica primária e secundária, as conferências e lições do curso do *Pedagogium*.

Os estudos de Maria Helena Camara Bastos (2002) indicam que o conhecimento científico difundido por essa instituição era indispensável aos professores, pois refletiam a modernidade pedagógica. “O *Pedagogium* ministrava cursos e conferencias que versavam sobre métodos de ensino e sobre ciências matemáticas, físicas e história natural” (p. 281)

O desgaste político com Deodoro da Fonseca e o acúmulo de serviço, agravaram ainda mais a frágil saúde de Benjamin Constant que já sofria com as complicações da malária contraída quando esteve na Guerra do Paraguai. Renato Lemos (1997) registra que parentes e amigos insistiam para que ele tirasse um descanso do governo para se tratar e “Benjamin Constant respondia que isso pouco aproveitaria a sua saúde e muito prejudicaria o cumprimento do seu ultimo dever – as reformas do ensino público”³⁶.

Embora debilitado, Benjamin Constant concentrava seus últimos esforços em sua reforma de ensino. Depois de concluída sua reforma da Instrução Primária e Secundária foi sancionada, entrando em vigor no dia 08 de Novembro de 1890 através do Decreto 981³⁷. A reforma de ensino de Benjamin Constant trazia: as bases dos princípios gerais da instrução primária e secundária, das escolas primárias – suas categorias e regimes, do seu pessoal docente, do *Pedagogium*, do ensino secundário, do fundo escolar, das autoridades propostas ao ensino, das penalidades das faltas dos professores públicos e particulares e as disposições transitórias que abrangendo o currículo escolar e os vencimentos dos profissionais ligados a instrução pública.

³⁵ Decreto 667 de 16 de Agosto de 1890.

³⁶ Cf. depoimentos de Francisco Glicério e José Bevilacqua. FCBC/ doc.part. MJ 891.02.12 *apud* (Renato Lemos 1997, p.452)

³⁷ Decreto 981 de 8 de novembro de 1890 estabelece o novo Regulamento da Instrução Pública Primária e Secundária do Distrito Federal

Em complemento também haviam sido lançados de forma simultânea: o Decreto nº 980 que deu novo regulamento ao *Pedagogium* e o Decreto nº 982 que deu novo regulamento a Escola Normal da Capital Federal, em virtude das exigências da reorganização do ensino primário e secundário. A frente do Ministério da Instrução Pública (MIPCT) Benjamin Constant também realizou outras medidas não menos importante na área da instrução, como pode ser visto no quadro abaixo:

QUADRO 2
OUTRAS MEDIDAS DE BENJAMIN CONSTANT NA INSTRUÇÃO

DATA	MEDIDA	DECRETO
22/08/1890	Proibição do ensino religioso nos estabelecimentos de Instrução Publica.	Decisão de nº 8 de 22 de agosto de 1890
04/10/1890	Aprovou o novo regulamento da Biblioteca Nacional.	Decreto n. 856
13/10/1890	Criação da Escola de Astronomia e Engenharia Geográfica – Observatório Nacional.	Decreto n. 859
24/10/1890	Aprovou o novo Regulamento ao Instituto Nacional de Musica.	Decreto n. 934
22/11/1890	Aprovou o novo estatuto da Escola Politécnica	Decreto n. 1073
22/11/1890	Aprovou o regulamento para o Ginásio Nacional	Decreto n. 1075 (*)
02/01/1891	Criou o Conselho Superior de Instrução	Decreto n. 232 F
10/01/1891	Deu novo regulamento a Escola de Minas – Ouro Preto	Decreto n. 1258
10/01/1891	Reorganizou as faculdades de medicina	Decreto n.1270

Fonte: Os Decretos apresentados no quadro foram encontrados a partir da Rede de Informação Legislativa e Jurídica no endereço eletrônico <http://www.lexml.gov.br>

Renato Lemos (1997) assevera que o novo regulamento da Escola de Minas e a reorganização das faculdades de medicina do país como se vê no quadro n. 2 foram as suas ultimas medidas relativas à educação. O meado de janeiro foi uma Via Crúcis para Benjamin Constant que se encontrava muito fraco devido ao progresso da doença tanto que no dia 18 “diante dos prognósticos pessimistas do médico, resolveu pedir demissão do MIPCT”. Na madrugada do dia 22, dois dias após o a primeira votação da Assembleia Constituinte para a primeira discussão do projeto de Constituição da República, Benjamin Constant agonizando morre.

No dia 24 ocorreu o primeiro encontro da Assembleia Constituinte após a sua morte e uma serie de homenagem foram prestadas pelos constituintes como: a construção de uma estátua na praça da República, a atribuição do seu nome ao Instituto

de Meninos Cegos, a distribuição de uma medalha comemorativa aos membros do Congresso Nacional pelos em honra aos seus ingentes serviços prestados à nação, a construção de um mausoléu para abrigar as suas cinzas o aluguel da casa que residia em Santa Tereza para usos e frutos de sua finada família que nos dias de hoje abriga o Museu Casa de Benjamin Constant. Contudo o Congresso Nacional em extrema dor o consagrou com o título de “Fundador da República” nas Disposições Transitórias da Constituição da República Federativa dos Estados Unidos do Brasil de 1891.

Art 8º - O Governo federal adquirirá para a Nação a casa em que faleceu o Doutor Benjamin Constant Botelho de Magalhães e nela mandará colocar uma lápide em homenagem à memória do grande patriota - o fundador da República.

Eternizado como ‘Fundador da República’, Benjamin Constant deixou um grande legado para a educação do nosso satisfazendo as expectativas do seu estimado pai Leopoldo Henrique, ainda nos áureos de sua infância de seu primogênito. Segundo (Teixeira Mendes 1937, *op cit*) *Leopoldo Henrique era complacente com as travessuras de seu primogênito, impedindo a própria mãe de puni-lo, justificando-se de que o menino haveria de ser a sua glória.* O professor de primeiras letras Leopoldo Henrique não podia prever que com o advento da República, sendo Benjamin Constant figura de destaque no movimento republicano, chegaria ao Ministério da Instrução Pública e realizaria uma série de reformas na educação brasileira e que muito menos sua progênie viria ser declarado “Fundador da República”, entretanto as palavras de Mendes (1937) traduzem o seu cuidado na projeção do futuro de Benjamin Constant, sendo o seu preceptor desde muito cedo.

Esse autor afirma que a carreira teórica de Benjamin Constant havia sido despertada pelo seu pai. Inclusive, como já mencionado anteriormente Benjamin Constant iniciou como professor, auxiliando o pai no ensino das classes mais atrasadas, na escola de primeiras letras de Leopoldo Henrique quando moravam em Petrópolis. O fato de ter recebido o nome de um filósofo iluminista sugere que Benjamin Constant herdou de seu pai não só a profissão, mas os ideais de liberdade individual, ou seja, suas aspirações republicanas, porém não foi seu pai quem o inspirou a participar do movimento republicano, contudo Benjamin Constant de algum modo o carrega na bagagem de vida, sendo assim é possível que o reflexo de Leopoldo Henrique esteja presente na sua reforma da Instrução Pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Amor por principio, a ordem por base, o progresso por fim”³⁸
Auguste Comte (1798-1857)

Desafiadora e honrosa foi a tarefa de escrever sobre um homem que dedicou uma vida inteira ao magistério e que contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da democracia e da educação do nosso país. Estudar este educador me permitiu percorrer o mesmo percurso que ele, à medida que ia adentrando em sua história de vida, através das fontes.

Benjamin Constant desde muito jovem aprendeu com seu estimado pai o ofício que se dedicaria até o fim de seus dias. Sua tenacidade em continuar seguindo as pegadas de Leopoldo Henrique pode ser percebida nas insistências de sua trajetória profissional para um cargo no magistério oficial e, principalmente, na descrição dele mesmo deste caminho, na carta escrita ao ministro do Império, Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira. Neste documento ele se expõe, como profissional e como homem, aparecem aí o seu descontentamento em relação a série de dificuldades que lhe foram impostas, as desesperanças, as perspectivas, os medos, a segurança no conhecimento que possui, na sua tentativa de se firmar como professor, no magistério público oficial.

Aliás, foi através nessa escrita epistolar autobiográfica dos rascunhos que pude compreender a maior parte de sua trajetória de vida no magistério e como Antonio Castillo Gómez (2002) diz “sem a presença das cartas é difícil imaginar a vida, pública e privada, de pessoas tão habituadas a escrevê-las entre outros.”(p. 15)

Esse estudo me proporcionou a descoberta de um documento que pode expandir a árvore genealógica do “Fundador da República Brasileira” pois a limitação de fontes a respeito de Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães me obrigou a rastrear o máximo de informações, disponíveis e possíveis, ao seu respeito. Mas, foi através das escrita autobiográfica é que pude compartilhar com o missivista a importância desse sujeito na vida de Benjamin Constant. Para Souza (2006) o trabalho com esse tipo de narrativa

³⁸ O lema da religião positivista é também a frase preferida de Benjamin Constant que inclusive a resumiu na divisa da bandeira do Brasil “Ordem e Progresso”.

autobiográfica “[...] *emerge no sentido de aprender as implicações pessoais e as marcas construídas na trajetória individual* [...]”.³⁹

Ainda que a infância de Benjamin Constant fosse o período menos documentado de sua vida, pude conhecer sua história de vida, interpretando-a através do exame de alguns aspectos do contexto sócio histórico de sua época. Após a morte de Benjamin Constant, nomearam varias ruas e municípios com o seu nome, mostrando materialmente o reconhecimento da nação a este professor e militar.

Não pude responder a todas as questões que me instigaram, mas pude perceber, na sua escrita autobiográfica profissional, seus medos, hesitações, recuos, avanços, alegrias, reconhecimentos e tristeza.

Pude ver, como se eu próprio estivesse atrás do missivista a ler, sem censura, a escrita que era, muitas vezes autocensurada, em correspondência dirigida a uma autoridade que lhe pedira passar para o papel uma história oralizada. Escrever obedecendo a hierarquia do destinatário, mas com firmeza de estar ali a relatar um caminho injusto, sem ter que usar palavra tão dura quanto injustiça.

Colocar no papel, numa escrita que se reescrevia muitas vezes, uma situação financeira penosa para uma família, subliminarmente ali representada como objeto primeiro de suas preocupações.

A lembrança, triste ou desoladora que aparecia na grafia desorganizada, no uso de mais de uma cor de tinta, como a mostrar a pressa de tirar do peito e marcar no papel a angústia de um momento que já se fora mas deixara marcas.

A alegria da grafia correta para enfatizar as ajudas que recebeu nas questões em que se envolveu.

Sem dúvida sua narrativa de vida é singular dentro do magistério que o tocara, ainda menino, pelas mãos de seu pai, por toda sua existência. Segundo ele mesmo, ser professor era ter tido o exemplo, reviver seu espelho de virtudes que foi desenvolvendo ao longo da vida.

Para quem, como eu, serei professor, levo da escrita autobiográfica de Benjamin Constant Botelho de Magalhães o ensino de um professor, um formador: a tenacidade, a luta cotidiana e a honra, que mesmo nos mais difíceis momentos da trajetória profissional deixou aflorar.

³⁹ Elizeu Clementino de Souza(2006) in: *Histórias de vida, e formação de professores*. (p. 97)

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Camara. *Pro Patria Laboremus: Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897)*. Editora EDUSF: Bragança Paulista/SP, 2002.

BRASIL. *Lei de 15 de outubro de 1827*. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. Art. 8º

CASTRO, Celso, LEMOS Renato. *O Diário de Bernardina: Da Monarquia à República, Pela Filha de Benjamin Constant*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2009.

CARTOLANO, Maria Teresa Penteado. Benjamin Constant Botelho de Magalhães. In: _____ DICIONÁRIO de educadores no Brasil da colônia aos dias atuais. Maria e Lourdes Fávaro e Jader de Medeiros Britto (Orgs.). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999. p. 111-115

CASTANHO, Sergio. Institucionalização das Instituições Escolares, Final do Império e Primeira República no Brasil. In: NASCIMENTO, Maria Isabel (org.). *Instituições Escolares no Brasil*. Campinas, SP: Nascimento Autores Associados: Histedbr; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR:UEPG, 2007. – (Coleção memória da educação) p. 43

GOMEZ, Antonio Castilho. *Como o polvo e o camaleão se transformam*. Espanha. Universidade do Passo Fundo, 2002.

VEIGA, Cynthia Greive; FARIA FILHO, Luciano Mendes e LOPES, Eliane Marta Teixeira (orgs.). *500 Anos de Educação no Brasil*.

INÁCIO, Marcilaine Soares. *O processo de escolarização e o ensino de primeiras letras em Minas Gerais (1825 – 1852)*. Minas Gerais: Programa de Pós – Graduação da FaE/UFMG, 2003.

LEMOS, Renato. *Benjamin Constant: vida e história*. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 1997.

LOPES, Elaine M.T.; FARIA FILHO, Luciano M. e VEIGA, Cynthia G.(org.). *500 Anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MENDES, Raimundo Teixeira. *Benjamin Constant, Esboço de uma apreciação sintética da vida e obra do Fundador da República Brasileira*, Apostolado Positivista do Brasil Ed. Comemorativa, 1936.

_____. *Esboço de uma apreciação sintética da vida e obra do Fundador da República Brasileira 2º Volume – Peças e Justificativas*, Apostolado Positivista do Brasil, 1894, 2 v.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. *Baú de Memórias, bastidores da História: O Legado Pioneiro de Armanda Alvaro Alberto*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

GRANDES PERSONAGENS. *A vida e obra dos homens que fizeram a história* nº 22, Editora Abril, São Paulo, 1975.

PINTO, Inára de Almeida Garcia. *Certame de Atletas Vigorosos/as: Uma análise do processo de seleção de professores no século XIX (1855-1863)*. Rio de Janeiro, UERJ-PROPED, 2005.

REDE DE INFORMAÇÕES LEGISLATIVA E JURÍDICA. Disponível em <http://www.lexml.gov.br> Acesso em 13/05/2011

SANTOS, Heloísa Helena Meirelles dos. *Congregação da Escola Normal: da legitimidade outorgada à legitimidade (re) conquistada (1880 – 1910)*. Dissertação (Mestrado) Rio de Janeiro: UERJ-PROPED, 2011.

_____. Entre papéis de memória: A Congregação da Escola Normal da Corte. V *Congresso Brasileiro de História da Educação*. Sergipe: SBHE, 2008

SOUZA, Elizeu Clementino. Histórias de vida, escritas de si e abordagem experiencial. In: MIGNOT, Ana Chystina Venâncio (Org.) *Histórias de vida e formação de professores*. Rio de Janeiro: Quartet : FAPERJ, 2008.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. *A casa e os seus mestres: a educação no Brasil de Oitocentos*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.